

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 22 de Março de 1913

Anno XIII—N. 671—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112



RESURREIÇÃO

CHRONICA

A RESACA — LANDOR, O EXPLORADOR —
D. LUIZ

O mar, o fado geme, tambem ama,
como os homens — coitado ! — tem mulher,
é casado com areia, ainda proclama,
dá-lhe beijos de amor quando bem quer !

Tem soluços e o pranto que derrama
traduz a dôr que sente, um mal qualquer,
mas, tambem se o rancôr, acaso, o inflamma...
entre os dois nunca mettas a colher !

Tem caprichos sensuaes, como D. João,
e, tal como D. João, jamais estaca
na furia colossal de uma paixão...

Numa coisa dos homens se destaca:
—“fica fóra de si”, perde a razão,
justamente, no dia da “resaca” !

*
* *

Percorrer as esteppes da Siberia
num trenó, affrontando o frio, o gelo;
transpôr o polo norte a paz funerea
do polo — esse terrivel pesadelo !

O Sahara atravessar sobre um camelo,
qual beduino tenaz; galgar a etherea
região num bom “Berliot”; ser um modelo
de Rondon, no Sudan ou na Liberia !...

Do mar soffrer as coleras extremas
— tempestades, cyclones e outros lances —
delicia deve ser das mais supremas...

Mas tudo isso no quieto, de relance:
estampado na tela dos cinemas
ou nas scenas vividas de um romance !

*
* *

Em face de um feroz propagandista
D. Luiz que aspira o throno do Brasil,
a despeito de agir com muito ardil
não se poudesquivar de uma entrevista.

Quer saber o tremendo jornalista
— e lança nesse intento verdes mil —
que pensa Sua Alteza, tão gentil,
a respeito do “sonho monarchista”.

— O Brasil, volve o Principe, precisa
— basta ouvir o que diz a pythonisa —
de um *negus*, de um *cacique*, de um *rhajá* !...

Sobre tudo, garante Sua Alteza,
que façam o serviço com limpeza
e que eu volte, quanto antes, para lá !

J.

A VIUVA DE ROSSINI

A proposito da morte desta senhora, em Paris,
deu um jornal as curiosas informações que passamos
a reproduzir :

Nos primeiros annos do Imperio a cidade de
Paris offereceu ao maestro uma grande extensão de
terrenos, com a condição de edificar uma casa para
sua habitação. Rossini recusou, dizendo que nem era
rico que pudesse acceitar aquelles terrenos pelo seu
valor, nem tão pobre que os devesse acceitar gratui-
tamente.

Cortou-se a difficuldade, comprando Rossini os
terrenos por muito menos do que o seu valor, com
a condição de que a cidade tomaria novamente posse
delles depois da morte de madame Rossini.

A viuva do grande compositor, fallecida agora
com 80 annos de idade, chamava-se Olympia Pelissier,
e durante a restauração occupára um logar distincto
no *high-life* parisiense.

Em 1840 travou relações com Rossini, que vivia
separado de sua mulher, e dedicou-se-lhe cegamente.

Em 1845, tendo fallecido a esposa do maestro,
este casou com Olympia Pelissier.

Rossini legou a propriedade de todos os seus bens
à cidade de Pesaro, para fundar um conservatorio
de musica intitulado Lyceu Rossini, e o seu usu-
fructo á viuva.

Os bens legados pela viuva Rossini, parte herda-
dos de seus paes, parte fructo de economias nestes
ultimos annos, elevam-se a mais de 800:000\$, afóra
joias, avaliadas em 80:000\$000.

Madame Rossini legou toda a sua fortuna, exce-
pto alguns legados, á *Assistance* publica de Paris,
com a condição expressa de ser capitalisada durante
cinco annos e depois destinada a edificar uma casa
de asylo para os musicos e cantores francezes e ita-
lianos.

Determina expressamente no testamento que não
haja dormitorio geral no asylo, mas quartos para
cada um dos asylados.

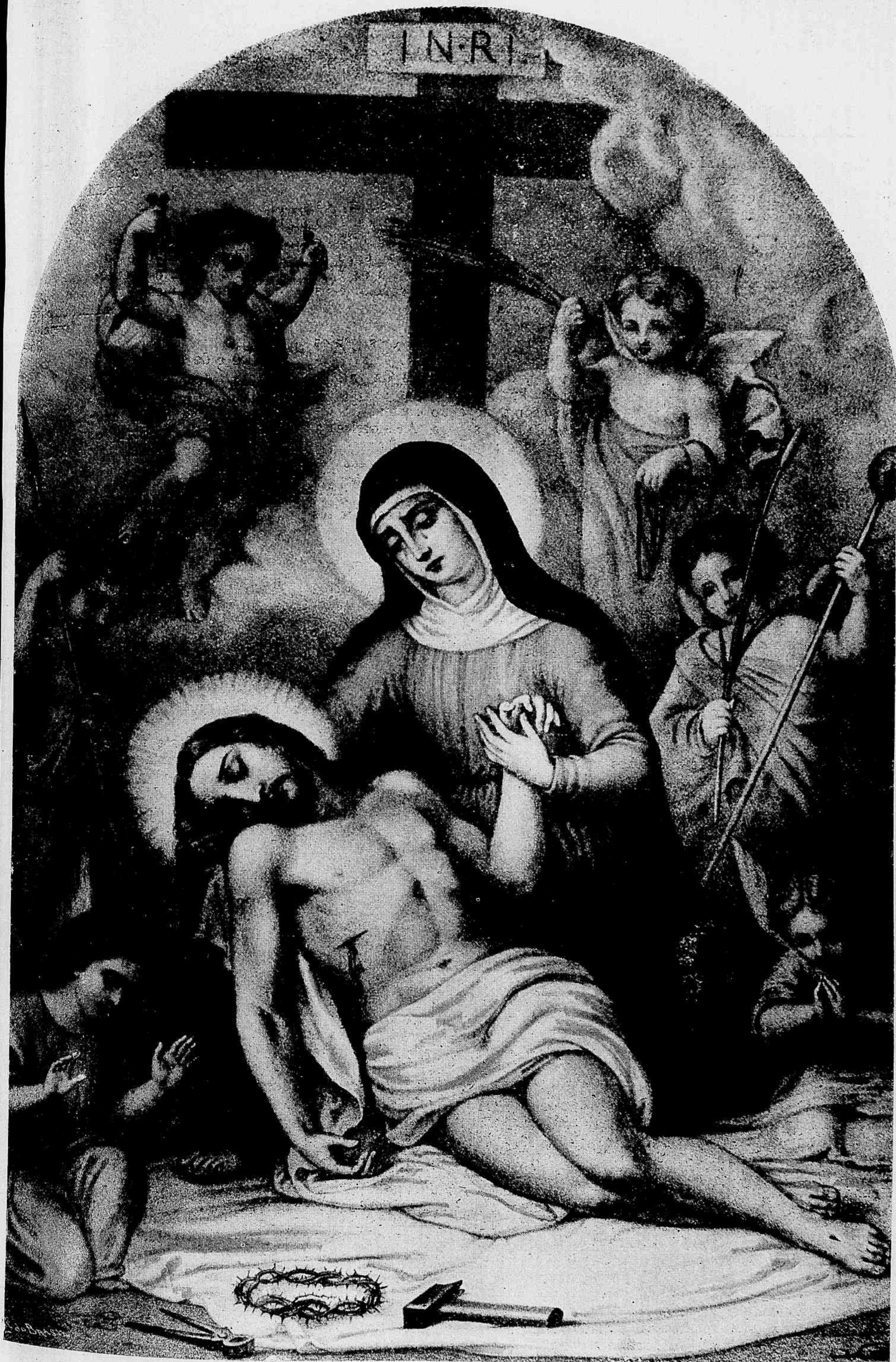
Madame Rossini tencionára deixar as suas eco-
nomias á cidade de Pesaro, seguindo o exemplo do
marido, mas mudou de resolução, como se vê do se-
guinte periodo de uma carta dirigida por ella a um
dos amigos de seu marido : — “Tenho tal aversão
aos de Pesaro, que estou convencida que elles met-
tem o dinheiro em si e não fazem o Asylo Rossini”.

Madame Rossini era de tal modo avara, que pou-
cos minutos antes de morrer, offerecendo-lhe um
amigo dedicado dous espargos, a viuva exclamou,
com a voz já entrecortada pelas ancias da morte :
“Deviam ter custado bem caros”.

Abençoada avareza que tira de si para deixar aos
desgraçados.



Todo o militar deve saber subjugar a dôr que
nasce das paixões, porque ha tanta coragem em
soffrer a afflicção da alma, como em avançar
contra a metralha de uma bateria. O soldado que
sem resistir se entrega á tristeza, matando-se de-
pois, por não poder supportal-a, é tão covarde
como se abandonasse o campo da batalha, sem
aguardar victoria. — *Napoleão I.*



A piedade de Maria Santissima

RELIGIÃO

As formas políticas são vãs, sem o homem que as anima. É o vigor individual que faz as nações robustas. Mas o individuo não pôde ter essa fibra, esse equilibrio, essa energia, que compõem os fortes, sinão pela consciencia do seu destino moral, associada ao respeito desse destino nos seus semelhantes. Ora, eu não conheço nada capaz de produzir na creatura humana em geral esse estado interior, sinão o influxo religioso. Nem o atheismo reflexivo dos philosophos, nem o inconsciente atheismo dos indifferentes são compatíveis com as qualidades de acção, resistencia e disciplina essenciaes aos povos livres. Os descrentes, em geral, são fracos e pessimistas, resignados ou rebeldes, agitados ou agitadores. Mas ainda não basta crer: é preciso crer definida e activamente em Deus, isto é, confessal-o com firmeza, e pratical-o com perseverança.

Vão-se-vos abrir as portas das Faculdades, e por ellas ides entrar num plano mais conspicuo do mundo. Até hoje vos desenvolveu, no retiro destas paredes, o desvelo continuo dos vossos educadores. Agora começa para vós a notoriedade, o tablado, a praça. Ahi vos espera a sciencia convencional de ignorantes e doutos. Aos seus olhos sereis por algum tempo objecto de curiosidade. Quererão avaliar até onde calou realmente em vós a penetração do sentimento religioso, pesar a sinceridade dos vossos habitos christãos, calcular-lhe a estabilidade contra as reacções do meio, que ides habitar. Naturalmente hão de acabar conjecturando que a obra delicada e custosa da vossa educação christã não tardará em se fundir nesse desprezo ambiente dos deveres supremos que nos caracteriza. Nos cursos superiores, ao subir-lhe de anno em anno os grãos successivos, raro ouvireis palavras crentes. Muito sorrião da vossa ingenuidade escolar. Alguns vos emprazarão para uma breve e cabal mudança ao contacto da realidade gasta e desabusada. Outros, emfim, assaltarão sem reservas a pueridade innocente de vossa crença juvenil, bebidas, segundo elles, no regaço de um ensino anachronico e de uma educação servil.

Desses inimigos, meus caros filhos, é que vos haveis de precatar, envidando essa fortaleza do coração, essa tranquillidade superioridade do animo, com que as influencias terrenas vos não podem valer. Oppõe ao desdem e ás zombarias o exame calmo da superficialidade dos zombeteiros e ridores.

Notae que a sua vantagem consiste quasi sempre no habito de mofar e na facilidade, adquirida commodamente com a preguica intellectual, de resolverem mediante fórmulas estereotypadas, phrases de convenção e ócos rufos de saber, os formidaveis enigmas humanos. Não vos pejis de arrostar essas investidas. Proclamae contra ellas o nome d'Aquelle que habita as nossas consciencias, as saneia, e as eleva acima da vasa moral. Não temais o ridiculo, que os maiores genios antigos e os maiores genios modernos não temeram. Bem poucos são, desses alcantis da intelligencia humana, os que se inscrevem com a negação formal da divindade. O antigo Aristoteles a confessava; não ousa negal-o o moderno; remove-a para esse incognoscivel, em que a philosophia contemporanea traduz a sua involuntaria homenagem aos direitos da fé.

Num livro cheio de notas pessimistas e sublimes bellezas espirituales, o *Diario de Amiel*, dei outro dia com esta pagina: "Só ha uma cousa necessaria: possuir a Deus. Todos os sentidos, todas as forças da alma e do espirito, todos os recursos exteriores são outras tantas abertas para a divindade: outras tantas maneiras de sentir e adorar a Deus. Saibamo-nos desatar de tudo quanto se pôde perder, não nos ligando absolutamente sinão ao eterno, ao absoluto, e saboreando o demais como simples usufruto e mero emprestimo. Adorar, comprehender, receber, sentir, dar, obrar: eis a tua lei, o teu dever, tua felicidade, teu céu. Aconteça o que acontecer, ainda que seja a morte. Põe-te de accôrdo contigo mesmo, vive em presença de Deus, na communhão d'elle, e deixa guiar tua existencia pelas forças geraes, contra as quaes nada pôdes. Si te der folga a morte, tanto melhor. Si te levar, melhor ainda. Si te matar a meio, tanto melhor sempre: ella te cerra a carreira da fortuna, por te abrir a do heroismo, a da resignação, a da grandeza moral. Toda vida tem a sua grandeza, e, como te é impossivel sahir de Deus, o melhor será nelle elegerdes scientemente domicilio."

Não se creia que essa attitudo vos indisponha ou enfraqueça para a sciencia. Não: antes vos cingirá melhor os rins para os grandes estudos da realidade, illuminando-a do alto com esse clarão sereno, a que a sciencia sobresaie livre e magnifica na immensidade dos seus triumphos. Seria eu quem negasse as maravilhas da intelligencia humana, suas conquistas prodigiosas no campo da observação directa das cousas, as estupendas amplidões do seu horizonte? Seria eu

quem desmerecesse nos portantos dessa incommensuravel sabedoria e no fabuloso alcance dos seus instrumentos, pelos quaes passa a distancia dos astros, a orbita, a composição, o peso das estrellas, a temperatura do sol e a dos espacos interplanetarios, a mensuração do curso da luz nos raios estellares? Não saberei eu que ella descobriu no infinitamente pequeno um mundo novo, não menos extranho e poderoso que o do infinitamente grande, e que extrahiu da physiologia das cellulas vivas a theoria da velhice e da morte?

Mas, depois de nos traçar tão admiravelmente nas raias do corpo humano essa dupla missão, preservadora e destruidora, das cellulas vorazes, com uma precisão a cuja certeza não se subtrahem nem o minimo papel dos chromophagos nos fios de cabello que encanecem, não vae muito além a sciencia nas suas promessas. Que nos entremostrem ellas? A cirurgia futura adogará ou diminuirá, talvez, as nossas enfermidades, desembaraçando-nos de vicerias inuteis e perigosas. A physiologia e a hygiene combinadas lograrão melhorar, talvez, as condições da velhice. Crescerá, porventura, a longevidade humana. Eis ahi. A sciencia não entrevê mais, nem se obriga a mais; porque a sciencia não impostura. Ora bem. Terá ella, deste modo, satisfeito a consciencia humana? Adoecer um pouco menos, viver um pouco mais — será esse o *desideratum* que absorve as preocupações eternas da nossa especie? E notae: apontando em nosso organismo elementos, que classifica de immortaes, annunciando a immortalidade physiologica das cellulas reproductoras, e admittindo a immortalidade material em animaes inferiores, não concorrerá ella mesma para animar em vós o sentimento dessa outra immortalidade, superior e invisivel, cujos vestigios se vão encontrando, sempre vivos, por toda a historia da humanidade?

Grande é a sciencia, bem o creio; é a maior de todas as grandezas, mas abaixo da outra: a divina, que lhe ha de sobrepairar eternamente. Deixem-me clamar assim, ao menos aqui, neste suave abrigo do espirito, a minha convicção, ultimo fruto, que me estende sazornado a arvore da vida: não sei conceber o homem sem Deus, e ainda menos acreditar na possibilidade, actual, ou vindoura, de uma nação civilizada e athéa. Envelhecerei na persuasão do velho Plutarcho, maginando menos a custo uma fortaleza sem alicerces do que um povo sem Deus.

Não alcanço o ponto de vista de *Sirius*. Mas no ponto de vista da humana razão, ao menos até onde

ella coincide com a minha, Deus é a necessidade das necessidades, Deus é chave inevitavel do Universo, Deus é a incognita dos grandes problemas insolúveis, Deus é a harmonia entre as desharmonias da criação. Incessantemente pensam, e hão de pensar no vortice dos tempos as idéas, os systemas, as escolas, as philosophias, os governos, as raças, as civilizações; mas a intuição de Deus não cessa, não cessará de esplender, atravez do eterno mysterio, no fundo invisivel do pensamento, como o mais remoto dos astros nas profundezas obscuras do ether. A realidade suprema, de onde nos cahe perenemente esse raio de luz, é inextinguivel. Mas de tão longe nos vem elle na immensidade do existir, que, ainda quando momentaneamente lhe pudessem suppôr apagado o fóco remotissimo, primeiro pereceria a humanidade que deixasse de vêr acceso na extrema do horizonte esse ponto luminoso.

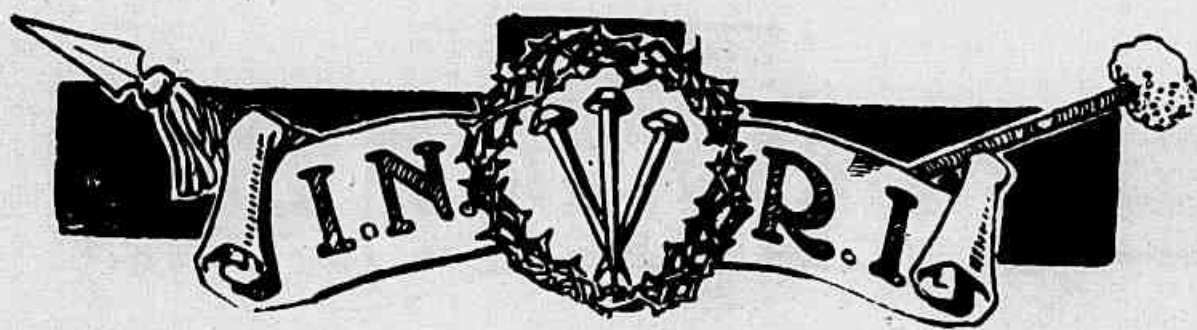
Deus, que fizestes estas montanhas, o globo que as aguenta, esses mundos que nos cercam, esses céos que nos envolvem; que esparzis as estrellas do firmamento e as flôres da terra; que resplandeceis na san-

tidade dos justos e trovejaes na consciencia dos máos; que semeaes na innocencia das creanças e colheis na experiencia dos velhos, derramae a vossa misericordia sobre esta casa, sobre aquelles que a povoam no trabalho, sobre este enxame de esperanças que aqui continuamente se renovam, sobre essa vergonteia pequenina de minha alma que aqui fica entregue aos vossos apostolos, mas ainda mais sobre os que hoje os deixam, galar-doados com os primeiros grãos do saber, para se adffrontar com outras lidas. Vós, que tendes nas mãos a força, a vida e a bondade, medrae-os na bondade, na vida e na força. Incuti-lhes nos corações as virtudes que formam o homem e as virtudes que criam os povos. Retende-os na fidelidade á vossa crença e aos vossos mandamentos, á inspirada palavra de seus mestres e aos bons exemplos de seus paes. Ponde-lhes n'alma, com o amor da justiça e da liberdade, o sentimento da tradição e do respeito, o instincto da disciplina e da ordem. Misturae-lhes com a ternura pelos filhos a memoria dos antepassados, esse genero de gratidão, immarcescivel no seio das nações robustas.

Dae-lhes, no perigo das lutas e na amargura dos soffrimentos, o heroismo da coragem, o heroismo da resignação, o heroismo da humanidade, o heroismo do reconhecimento aos vossos beneficios entre as calamidades que os escurecem aos olhos da fraqueza humana. Ungi-os no espirito da verdade, para amarem o estudo, no espirito de regeneração, para detestarem o abuso, no espirito de obediencia, para guardarem a lei, no espirito de solidariedade, para se associarem pelo bem, no espirito de resistencia, para contrastarem a oppressão. Ouvi-nos, Senhor, na vossa infinita generosidade, cujos thesouros não diminuem, por mais que se dispendam em maravilhas com a criação, em liberalidades com as creaturas. Para que estes se venham a multiplicar em descendentes, que os sigam no vosso caminho, e mais uma geração e outras e outras passem, contemplando, abençoando e servindo o Creador bem-fazejo de todas as cousas.

RUY BARROSA.

(Fragmento do "Discurso" no Collegio Anchieta, de Friburgo).



A SEMANA SANTA

Varios nomes tem a semana de Domingo de Ramos ao Sabbado Santo. Chamam-na a "Grande Semana"; duas grandes semanas ha na duração do mundo: a primeira quando Deus creou o universo cujos dias foram todos assignalados com milagres da Omnipotencia; a segunda, em que Deus separou e como que recreou a sua obra, a purificou e restaurou na primitiva santidade pelo sangue e morte de seu Filho, e esta, com seus dias illustrados por milagres de amor, merece incomparavelmente mais que a primeira o nome de grande.

Chamamol-a de grande, diz S. João Chrysostomo, não que tenha mais dias que as outras semanas, nem nos dias mais horas, mas pelos muitos e grandes mysterios que nella celebramos; nestes dias, com effeito, foi destruida a tyrannia do demônio, desarmada a morte, apagados o peccado e a maldição, o Céu aberto. Nella tambem são mais demorados os jejuns e as vigílias, mais animados os officios religiosos. Chama-se a "semana dolorosa", por causa das penas e soffrimentos do Salvador; "semana de indulgencia", porque nella recebiam os penitentes a absolvição, e eram admittidos a commungar com os fieis; semana de Xerophagia, porque só comiam nesses dias alimentos secos, sem adubo algum.

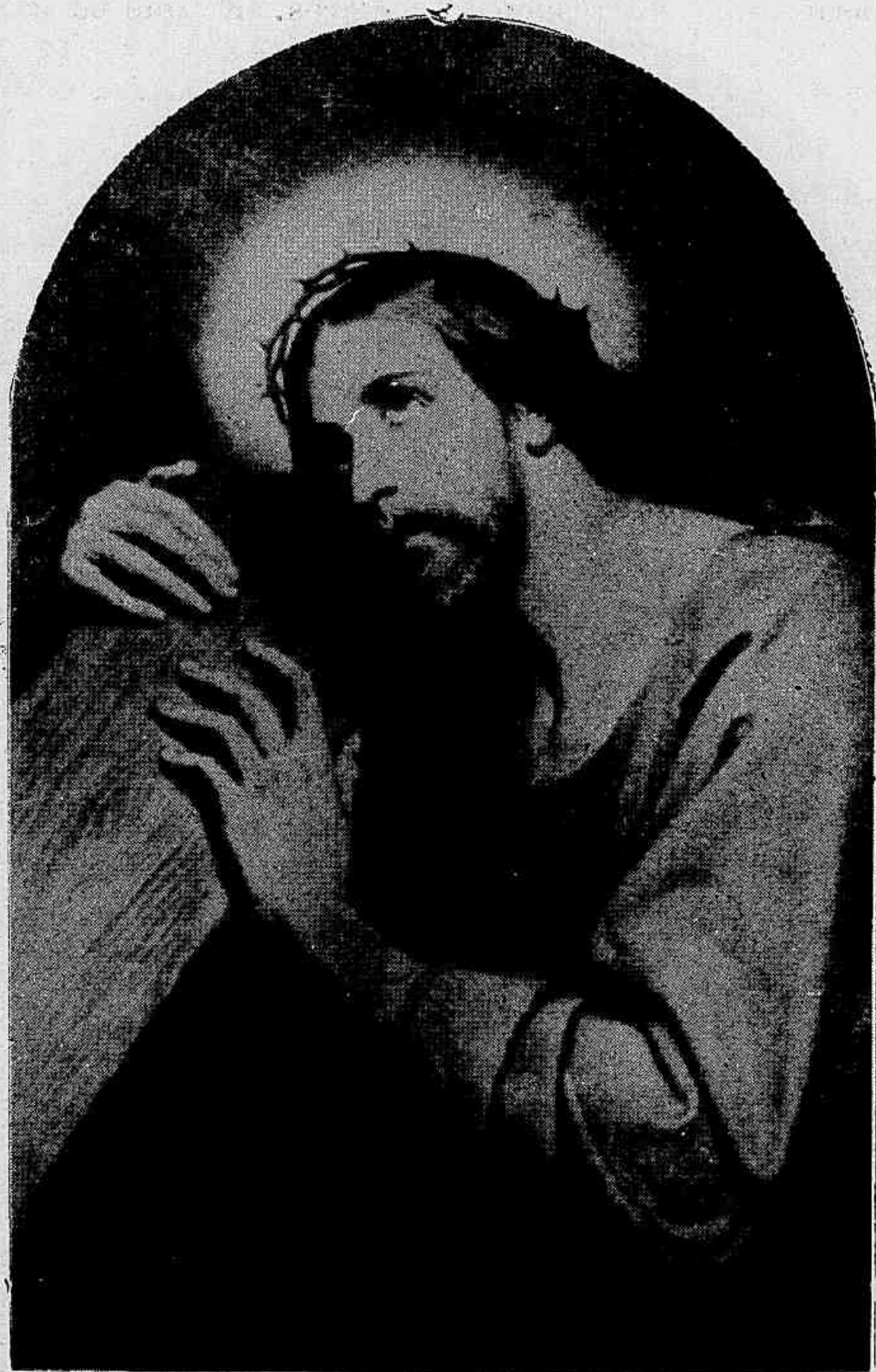
"Semana Santa" nós a chamamos pelos mysterios nella commemorados e pelas santas disposições com que a celebramos.

Devemos perdoar-nos mutuamente, reconciliar-nos e esquecer todo rancor, se queremos participar das graças que nos mereceu a Paixão de Christo, Senhor Nosso, e celebrar dignamente a Páscoa.

—o—o—

LEVIRATO

A necessidade de manter o culto domestico, de perpetuar a familia defendida e assegurada por esse culto, obrigou a humanidade a recorrer a meios diversos, com que amparasse as gerações em marcha para o anniquillamen-



to. Entre esses meios, cabe logar á parte *levirato*, que consiste na transmissão da viuva a um parente do marido, quando este morre sem progenitora. Esse parente toma a viuva por sua mulher; ás vezes, porém, limita-se a velar por ella.

.....
A leitura da *Biblia* tornou, por assim dizer, vulgar o conhecimento desta curiosa instituição. Ha quatro passagens das *Escripturas*, tres do Antigo e uma do Novo Testamento que dão ao *levirato* o maximo relevo.

O *Genesis* refere um caso algum tanto escabroso, apesar da ingenuidade com que é referido, entre Judá e Thamar, sua nora.

O *Deuteronomio* mostra-nos o legislador hebreu comminando penas, as penas acabrunhadoras do ridiculo e do vilipendio, contra aquelles que fugissem ás prescripções do *levirato*.

O *livro de Ruth* é inteiramente consagrado á descripção de um suave idyllo entre Booz, homem de muitos haveres e de excellente coração, e a seductora moabita que deu o seu nome ao lindo romance colhido pelos collec-

cionadores da *Biblia*. Pois essa poetica narrativa gyra em torno da lei do *levirato*.

Em S. Matheus vemos os Sadduceus propor a Christo uma questão embaraçante: segundo a lei Moysés, se alguém morrer sem deixar filhos, a viuva deverá ser recebida como legitima mulher pelo irmão do morto.

Em obediencia a essa prescripção, sete irmãos desposaram successivamente a mesma extraordinaria mulher, que a todos sobreviveu. A qual dos sete pertencerá a consorte na resurreição?

A resposta do rabbi foi bella e sabia: *Erratis, neque Scripturas scientes, neque potentiam Dei. Nam in resurrectione neque uxores ducunt, neque nuptum dantur; sed sunt ut angeli Dei in coelo.*

Errais porque desconheceis as *Escripturas* e o poder de Deus. Depois da resurreição, nem as mulheres terão maridos nem os

homens mulheres; serão como anjos de Deus no céu.

Não era, porém, uma particularidade do direi-

to hebreu essa que nos pontos indicados, a *Biblia* nos põe diante dos olhos. Hoje que as investigações da ethnologia com a applicação ao direito conseguiram amontoar materiaes, com que já foi possível erigir uma sciencia nova, — a *jurisprudencia ethnologica*—, estamos habituados a affirmar que, em um certo momento da evolução social, a forma juridica do casamento conhece, em geral, essa disposição acauteladora da conservação das familias.

Hermann Post, dando ao instituto uma certa largueza de linhas não trepida em considerá-lo universal.

Na India, toma essa instituição o nome especial *niyoga*. Os Espartanos e os Athenienses conheceram-na, segundo está hoje verificado.

Aos arabes antigos não era ella extranha, como, ainda hoje não é aos Ossétas do Caucaso, segundo assevera Hovalewsky. Entre os Mongoes, entre os Afgans, entre os selvagens da Oceania, entre os incolas brasileiros, deparam-se modalidades do levirato. Podemos, pois considerá-lo uma forma geral do casamento, correspondente a uma certa concepção da ordem social a que são naturalmente conduzidos os homens das raças mais differentes.

Dos nossos selvagens, diz Varnhagen, em uns ligeiros traços do que elle chama *jurisprudencia indiana*:

“Por morte do marido, pertencia a mulher por direito, como entre judeus, ao irmão do que fallecera, se elle a preferia”.

Mais copioso e melhor documento mostra a sabio Martius, a quem tanto deve a ethnologia brasileira.

Segundo este paciente e perspicaz investigador, era costume rigorosamente observado entre os *Mundurucús*, *Uainumas*, *Juris*, *Maués*, *Passés* e *Coerunas*, que depois da morte de um homem casado, o seu irmão mais velho, ou na falta deste o seu mais proximo parente, devia desposar a viuva e o irmão desta as filhas nubesis.

Aliás, entre os *Mundurucús*, a par deste uso, ha uma instituição de previdencia, que favorece as viuas dos guerreiros mais bravos. Refiro-me á

puriate-ran, cintas de algodão adornadas de dentes de um inimigo, com as quaes são condecoradas as viuas dos que morrem na defesa da tribu.

Dando a *puriate-ran* direito a uma pensão vitalicia, as mulheres que a recebem estão em condições de dispensar a protecção dos parentes de seu marido; vela por ellas a collectividade que as distingue.

Clovis Bevilaqua.

ALLELUIA !

— Noite fecunda, noite de horas que se não contam porque, todas ellas, quando elevadas no officio da arte, são uma fugace hora de goso.

Ficae, illuminando-os, entre os dias melhores, noite ! — pela liberalidade com que a terra safara de outros tempos prodigamente me encheu as mãos que se lhe estendiam numa supplica.

Como uma nuvem má que ventos bons varrem do céu, foram-se-me sombrios temores. E' que eu me encontro numa vida nova, a animar-me, energias estranhas me envolvem, tomam-me todo, tumultuariamente a vibrar no que outr'ora se desfazia e apagava numa atrophia de tons e sons. E, comtudo, sois ainda a cinza da minha ardencia, a calma do meu desvario; o desbaratado rumor de uma tormenta longinqua, a grita desordenada das vagas que se desmancha numa soluçada expressão de queixas e murmurios...

Tomava-a uma alegria serena, a alegria dos creadores recompensados. Carlos alentára-se, polindo, refazendo, brunindo periodos, traçando novos periodos.

A penna corria-lhe com o facil desembaraço das aguas livres. A sua lettra de finos recortes emmaranhava-se, miuda e nervosa, por seis graves laudas de papel. As idéas vinham-lhe claras e sollicitas como uma luz generosa. Os epithetos brotavam com a facilidade de sorrisos em labios formosos. Nem perdida vez a indecisão retivera, lhe prendera uma linha, a duvida de um termo o deixara vacillar.



— Linda noite ! É considerou a belleza da noite no enlevo do pedaço de céu que a sua janella enquadra como uma estrella fulgindo no fundo, pequenina e perdida... Havia no ar um névoeiro muito fino, á feição de uma claridade adormecida. Devia ser assim, noutros tempos, a poeira astral que o carro de Apollo levantara... Um afogado susurro de folhas, que morreu logo, foi como um suspiro da arvore proxima. Tudo estava cheio do silencio em que as coisas se entendem.

Acurvados ramos pendiam com uma meiguice scismadora, debruçavam-se sobre outros ramos. A sombra das arvores já não velava o somno das arvores. A vida, o movimento, as acções pareciam ter fugido, todos, para as alturas da estrellinha perdida.

Carlos ergueu-se. Os poetas da sua estante chamavam-no com vozes de ouro, luzindo na gloria dos disticos; mas, como intrusos que atalham passos com destinos felizes, as futilidades da sua correspondencia tolheram-no em caminho.

Um cartão reviveu-lhe delembradas tristezas; duas cartas, com os endereços mal dirigidos, ganhavam egoismos; um telegramma pretendia anniquillar compromissos provaveis. Em dois logares supplicavam-lhe a presença, ou melhor o numero.

Apregoadado escriptor berrava-lhe a conferencia num cartão escarlate; o baile, tão rufado na quinzena como o genio do escriptor, lembrava-se com impertinencias postaes.

Era o segundo da estação, na monotonia estafante das artificialidades sociaes que se desenrolam com a mesma gente, os mesmos sorrisos e alguns vestidos a mais, — lezadores do fisco.

De seus labios desceu um frouxo sorriso de piedade para aquelles reclamos, longinquos e soffregos, que expiravam, desamparados, na sua mesa, como caprichos ephemeris que se não retribuem.

— São outros os que vos olham, mensageiros apodados na minha busca, trilhadores dos meus caminhos... Jazei na frivolidade do que vies-tes.

O que julgaes despertar do fulgor, das equivoacas seduccões que vos animam, desfaz-se e morre como um brilho postigo e mesquinho de lantejoulas. Não volveis a colher-me na vossa rêde de ociosos fatigantes... Tirei de vós o que me podeis dar

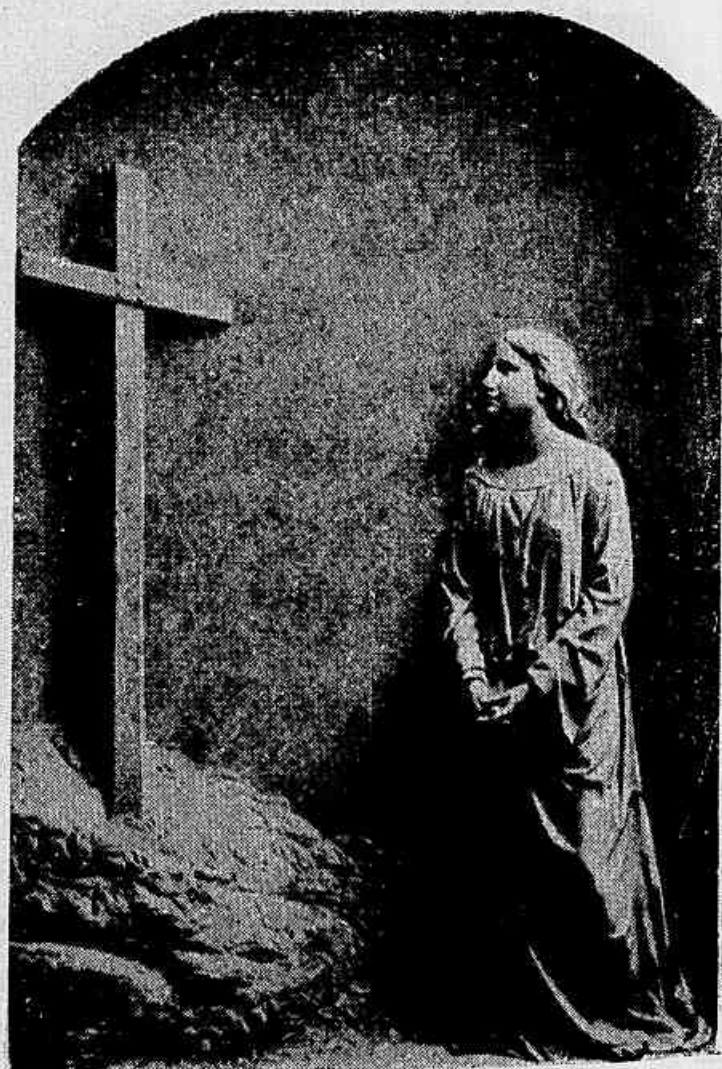


para o apuro de mim mesmo. Já me não burdam os esplendores de que se revestem os vossos miseraveis e o recato com que se dissimulam pudores e virtudes, para não alterar harmonias e, sobretudo, conjurar o ridiculo de se ter virtudes e pudores...

Eu me ia intoxicando em vós mesmos, ó ambientes de perfumadas vilanias que alienam e pervertem um espirito.

Ahi, por outros, salteou-me a amizade que falsea; a lealdade que apenas se ostenta; as juras blasphemias que maculam ouvidos; a piedade que humilha e melindra; o velado tripudio de honras, a esmola que corrompe — porque foi o pretexto para depravações e torpezas... A vossa luz, mundo de sombras que não abrigam, mancha, nodôa, uma sombra. Os vossos rumores festivos são como que a orquestração torturante, angustiada, de todas aquellas fomes que repellem o pão...

Dormi, como o pantano, como as aguas mortas em cujo seio as larvas cabriolam e se multiplicam na fecundidade venefica de um mal que vive para empestar. Sêde para mim como o charco para a espiral de fumo que ondula e se esfaz á feição de um sonho; como a mentira para a verdade como o beijo que se vende para o beijo que se dá. por que eu me comprazo nesta ventura maior que todas, que me eleva e exalta — a de sentir piedade por vós...



Um grupo de naufragos, que faz lembrar os da "Medusa", está há cinco dias em uma jangada, sofrendo as torturas da fome. Chega o momento fatal, e os desgraçados tiram á sorte o nome do infeliz que deve servir de alimento aos companheiros.

O desgraçado vê no mesmo instante seis punhaes ferozes e impacientes levantarem-se contra elle.

Então, pallido e resolutto, exclama:

— Estou prompto a morrer, mas os seus bra-

quando se zanga, atira-me *in-continenti* com a primeira cousa que acha á mão. Se acerta e me magôa, fico contente... e é um pagode; se me não apanha, divirto-me eu com a brincadeira... e assim passamos o tempo alegremente !

Um estudante encontra a altas horas da noite em uma rua de S. Paulo, um individuo que lhe pa-

A CARESTIA DA VIDA! — Opinião de um trustman



— Clamar contra a carestia da vida em uma terra onde se compra meia caixa de finisimos charutos «Habanos» por cento e cincoenta mil réis, apenas...

Só de idiotas !

!!!!

cos podem vacillar, e então dê-m me antes uma pistola para fazer saltar os miolos.

— Isso não, replica um dos outros, porque é o bocadinho de que eu mais gosto.

— O que não posso perceber é como podes viver com a tua Michaela !

— Pois é muito simples, amigo. Minha mulher.

rece suspeito, e que lhe dirige a palavra, perguntando com voz rouca:

— Sabe que horas são ?

O estudante descarrega-lhe uma valente cacetada, e responde:

Agora mesmo soou uma !

O sujeito safa-se, e, parando a grande distancia exclama com um suspiro:

— Se tivesse perguntado uma hora mais cedo, estava arranjado!...

Quando o Sr. Russell, ex-correspondente do *Times*, visitou lady Strangford, esta dama contou-lhe uma serie de actos excessivos commettidos pelos russos durante a ultima guerra contra os turcos.

— Mas, ao menos, minha senhora, atreveu-se a dizer o Sr. Russell, achou um cavalheiro entre elles que a defendesse, o General Gourko.

— Gourko ! exclamou lady Strangford, era tão feroz como os outros ! “Escarrrou-me na cara, e praguejou diante de mim horrosamente !”

— Escarrrou-lhe na cara ! Está brincando ?

— Escarrrou, sim, senhor, affirmou ella.

D'alli a pouco o Sr. Russell contou a historia ao Principe de

Galles, e este, muito indignado, queixou-se ao Conde Schowaloff, que escreveu logo ao General Gourko.

O General calumniado negou, enviando uma cópia das cartas que recebera de lady Strangford, agradecendo-lhe os seus obsequios.

Armado dessas cópias, o Sr. Russell volta á casa de milady. — Esta confessa ter escripto as cartas, mas apenas para conciliar as sympathias do General.

— Estava em seu poder, disse ella, e não sabia o que elle faria de mim.

— Mas realmente, milady, elle escarrrou-lhe na cara ?

— Escarrrou, estou certissima de que escarrrou em alguma parte ! Vi-o escarrar !

— Mas não lhe escarrrou na cara !

— Talvez não... é provavel que me não escarrasse na cara, mas escarrrou em alguma parte.

— E praguejou diante de elle ?

— De uma maneira horriavel.

— E que pragas disse elle ?

— Não sei. Era em russo e não entendo palavra dessa lingua.



Em um theatro lyrico estava-se a ensaiar uma opera :

— E' preciso levantar meio tom, dizia o tenor ao regente da orchestra.

O director intervindo :

— Meio tom só?... Nada... suba um tom.

Não quereiros cá economias.



Mlle. A. Diéterle, do theatro “Variétés” de Paris

EM UMA NOITE DE INVERNO

Não me pranteiem, não, quando soar
a hora derradeira em que da vida
o fio se estalar;
não quero *ver* da campa em que dormir,
choro fingido de amigo que não tive
e que então me pranteiar.

Deixem-me a sós com goivos e cyprestes,
entre os vermes da terra a corroer-me
a carne e pôdres vestes.

Quero na morte a vida que vivi;
fazer do algente chão muda pergunta:
— mundo, o que me déstes ?

Mas, que idéa tão triste me esvoaça,
neste pobre cerebro que treme
ao frio que perpassa ?
Dê-me aquelle a quem isto causa dó,
uma esmola de vinho e pão de ló,
até mesmo... cachaça...

FANFAN.

São muitas as mulheres que destróem, a sua
formosura pela mal entendida aspiração de se fa-
zerem mais formosas. — *Bossuet.*

Quem não vê a Deus em todas as partes, em
parte alguma o encontra. — *J. Petit Senn.*

ENGHIEN

RESTAURANTE
DE
PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO
THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATTRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

A Moda

Paris, 20 de Fevereiro de 1913

Os bellos brocados, os *lampas*,
de pregas flexiveis estão nova-
mente em plena moda com a van-
tagem de serem actualmente mais
Souples do que os antigos tecidos
da mesma categoria. Os desenhos
esses guardam todo o sabor das
antigas composições. O preço é,
entretanto, ainda bastante elevado,
mas ha vantagem da quasi sup-
pressão das guarnições custosas, e
estas se limitam a simples orna-
mento de pelles com os quaes se
preparam quasi todas as *toilettes*
confeccionadas com taes tecidos.

Se bem que o fórma seja por
vezes de uma simplicidade extrema
não se deve acreditar que este ge-
nero de vestidos seja de uma con-
fecção facil. E' preciso, para bem
apresental-os, uma costureira exi-
mia e que saiba exactamente em-
pregar a largura necessaria que
convém dar a cada corte, o tama-
nho de cada prega, etc., Para isto
a costureira franceza é sem igual.
Ha actualmente modelos que com-
stituem verdadeiras maravilhas. E'
um poema renovado em cada esta-

ção, o desfilar encantador dos mo-
delos, fadas vivas, com as do tem-
po, com as cores do sol, e sem bor-
dados de mil *nuances*, suas rendas
delicadas, finamente cinzeladas.
Perante taes esforços, poderá ain-
da a moda ter detractores.

Se a moda procura agradar ás
senhoras, estas não desejam menos
ser bonitas para poderem, sem
destoar, submeter-se ás suas exi-
gencias. E' assim que nascem es-
sas mil pequenas subtilezas que as
auxiliam em todos os seus cuidados
de belleza, a *sève sourcilière*, por
exemplo, cujo successo em Paris é
sem igual, e que já se encontra
em todas as melhores perfumarias
do Brasil. Esta *Sève sourcilière* fa-
zendo crescer e augmentar as pes-
tanhas e as sombranceiras, dando-
lhes uma *nuance* das mais agra-
daveis, faz com que os olhos tomem
uma expressão viva e accentuada,
augmentando o encanto do olhar,
que é um dos mais deliciosos pre-
dicados da mulher.

L. de L.

PEQUENA CORRESPONDENCIA

Margarida — Nada melhor para
a pelle do que a *Eau* e o *Crème*
Brise Exotique, que póde encon-
trar em todos os grandes armazens

e melhores perfumarias do Brasil.
Desconfie, porém, das imitações. A
Eau brise exotique faz desappa-
parecer as rugas e amacia a pelle;
a *crème brise exotique*, embran-
quece o pescoço e o rosto admira-
velmente.

Miss C. — Não aconselho nun-
ca um azul muito vivo.

Olga — Já respondi á sua car-
ta. Aconselho novamente o celebre
pó *Pilatoria*, do Dr. Gouneau. E'
o melhor e o mais nacional dos
depilatorios. Facil de usar, agra-
davel perfume, não irrita a pelle
dá-lhe, pelo contrario, um avellu-
dado admiravel. A caixa custa
8,50 francos Rio e póde man-
dar buscal-o ao *Internacional Tra-
de Office*, 47 Rue Vivienne, Pa-
ris. Receberá immediatamente. Ex-
perimente. — L. de L.



J. Simon, de Paris. Evitem as
falsificações.

A senhora de
uma certa idade
readquirirá o seu
aspecto de solteira
se empregar na sua
"toilette", o *Crème*,
o *Pó de arroz* e o
Sabonete da casa

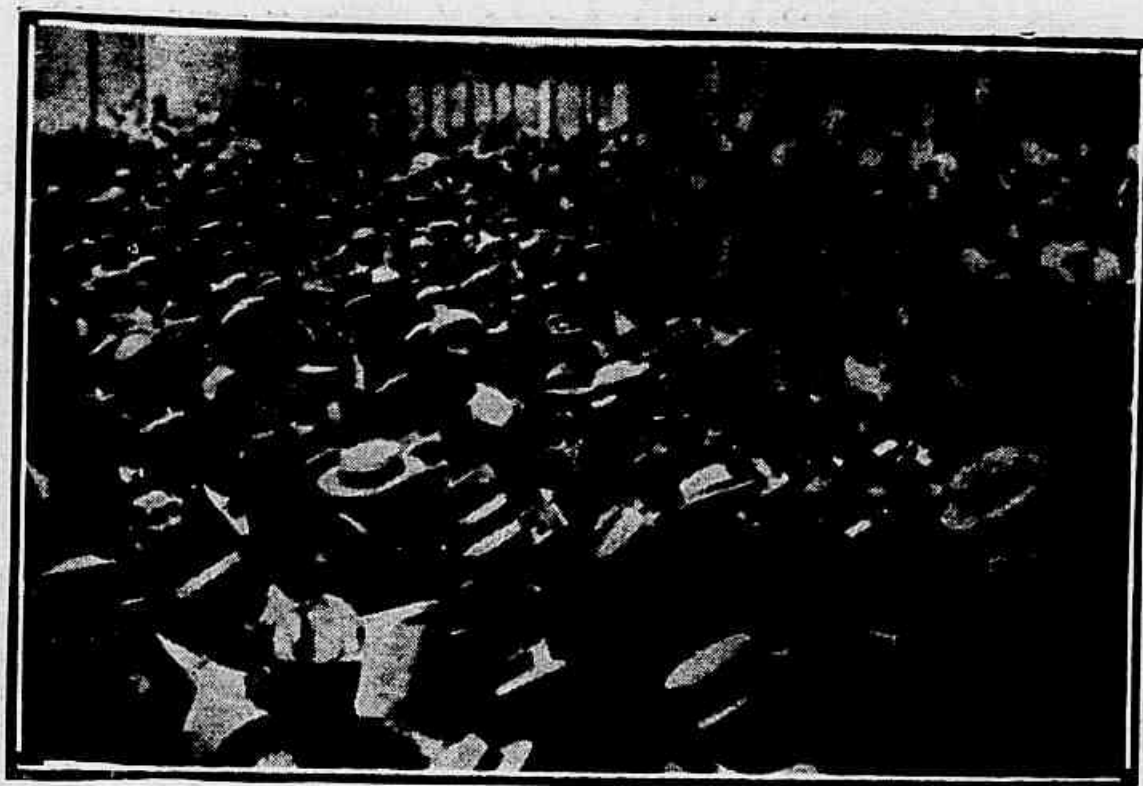


Um aspecto do comicio na praça Mauá



Comicio monstro

O operario Sr. Rosendo dos Santos, Secretario da Federação Operaria Brasileira, lendo o seu discurso.



A massa popular na rua Barão de S. Gonçalo, em frente ao edificio da Federação Operaria



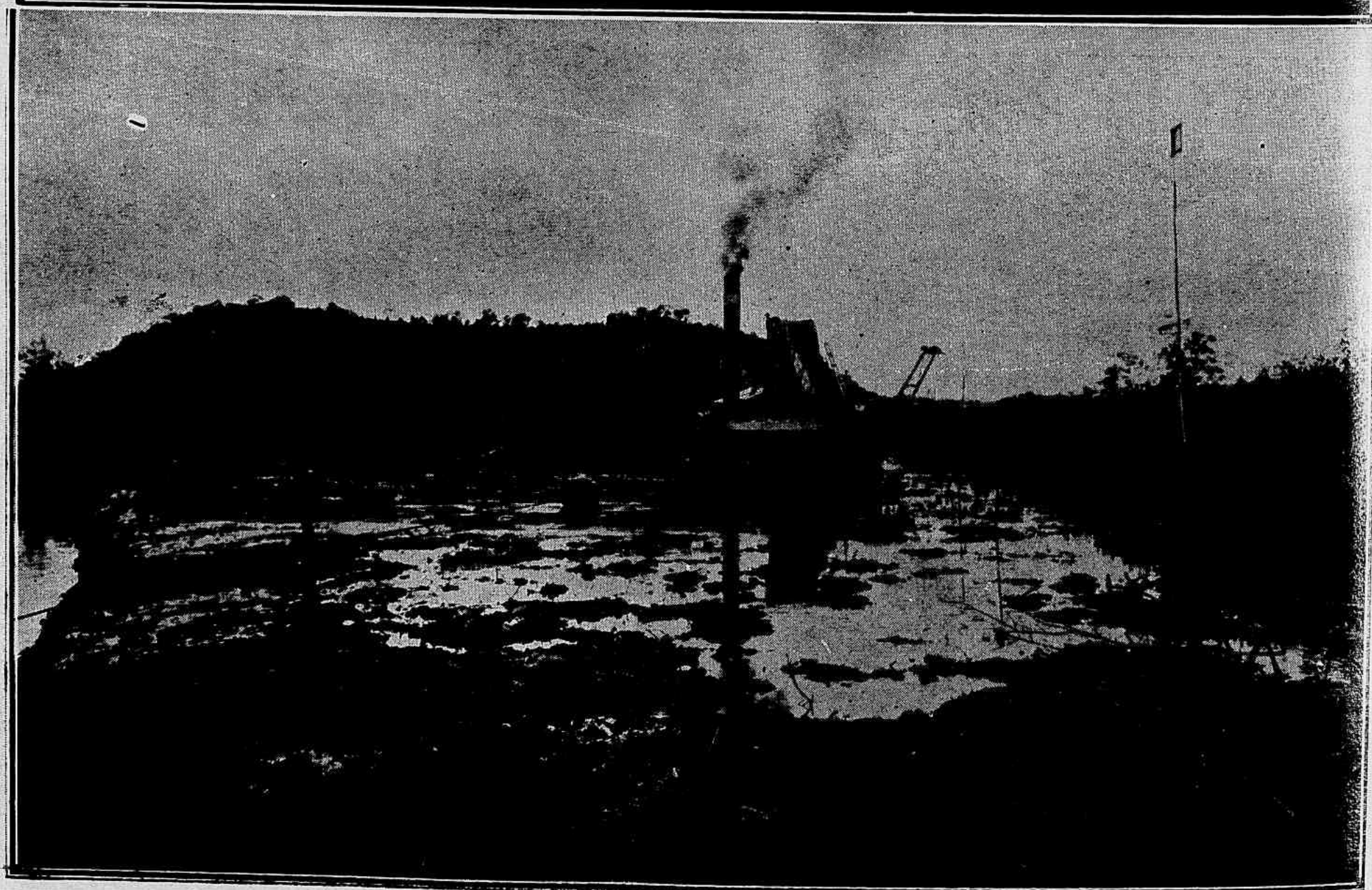
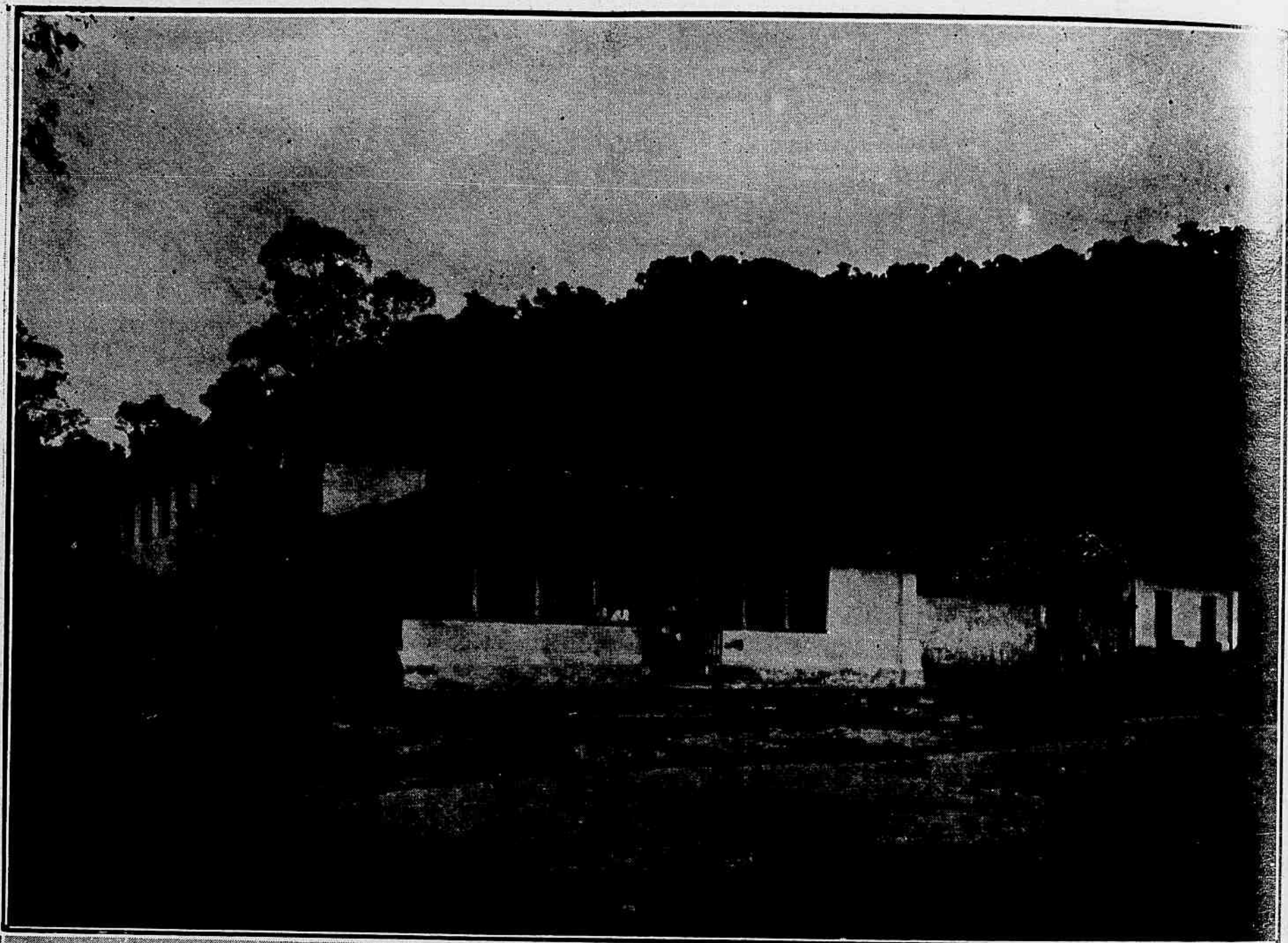
Outro orador popular e o aspecto da assistência em frente à Escola Polytechnica

Um dos oradores do comicio, na ocasião em que fallava.

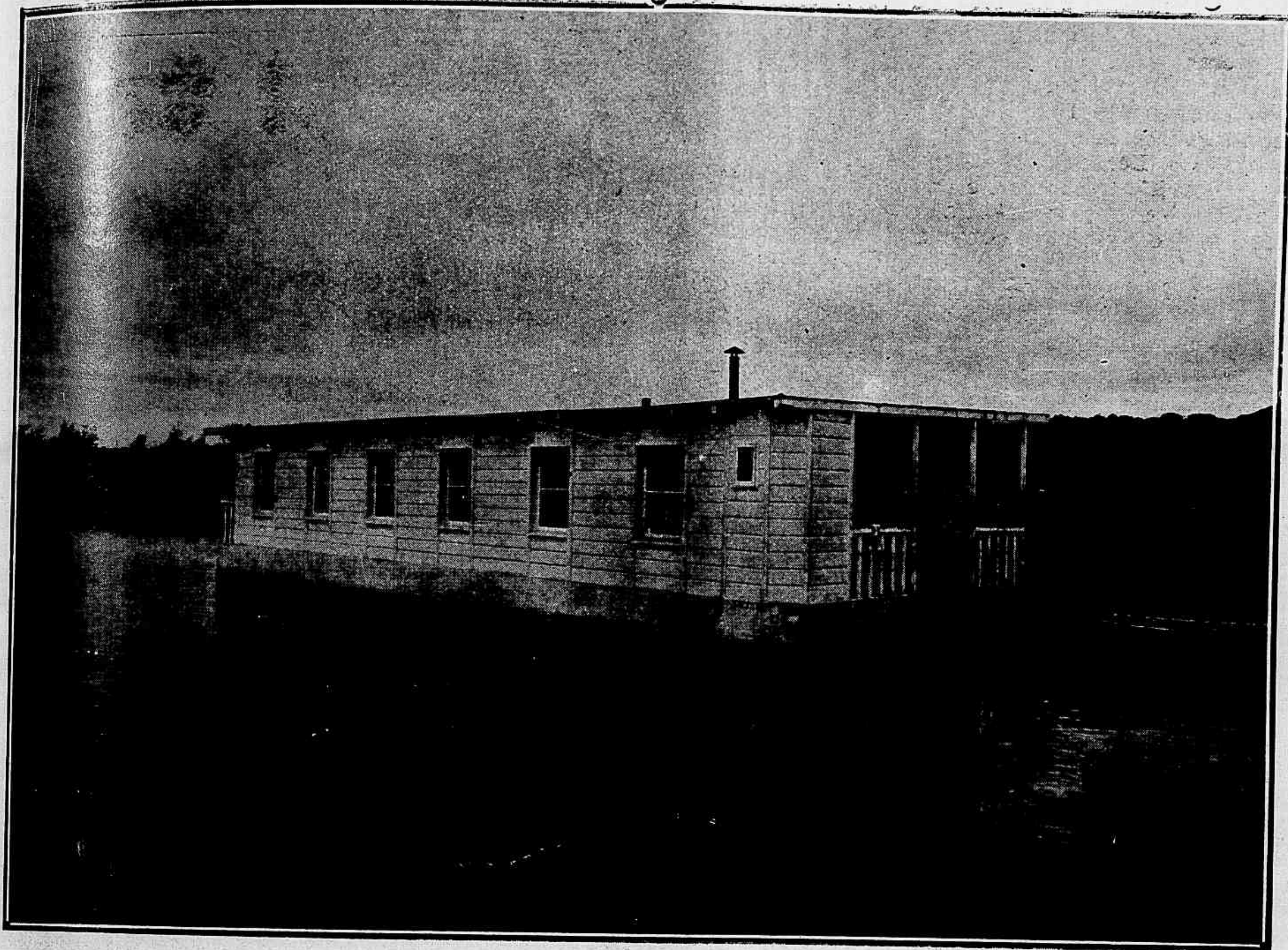


No largo da Carioca — O comicio contra a carestia da vida

SANEAMENTO DA BAIXADA



Fazenda "Anhangá". Bacia do "Rio Estrella". — "Rio Suruhy". Grande corte de 900 metros. Draga em trabalho



"Rio Suruhy". Casa fluctuante onde está installado o escriptorio da fiscalisação e residem os trabalhadores

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre e amigo.

Rio, Paschoa de 1913.

O homem vicioso não ama; cobiça: tem fome e sede de tudo; seus olhos, como os da serpente, fascinam e attrahem, para devorar.

O amor repousa no fundo das almas puras, como uma gotta de orvalho no calice de uma flor.

Vós dizeis que amaes, e ha, em grande parte, doentes que desfallecem privados de socorro, sobre o seu pobre leito, desgraçados que choram sem que ninguem com elles se lastime, meninos que, enregelados de frio, andam de porta em porta, pedindo aos ricos uma migalha de sua mesa, e que não a obtêm.

Vós dizeis que amaes vossos irmãos; e que farieis vós, pois, se os aborrecesseis?

E eu vos digo que, qualquer que, podendo, não allivia seu irmão que soffre; e qualquer que, podendo, não alimenta seu irmão que tem fome, é seu assassino.

A oração torna o pezar menos doloroso, e

a alegria mais pura: ella mistura naquelle um não sei que de fortificante e suave, e nesta um perfume celeste.

Deus não vos formou para serdes rebanho de alguns outros homens. Elle vos creou para livremente viver em sociedade como irmãos. Ora, um irmão nada tem a ordenar a outro irmão. Os irmãos se ligam entre si por convenções mutuas, e estas convenções constituem a lei, e a lei deve ser respeitada e todos devem unir-se para impedir que a quebrantem, porque ella é a salvaguarda de todos, a vontade e o interesse de todos.

Sede homens: nenhum é assás poderoso para vos atar ao jugo contra vossa vontade; mas vós podeis metter a cabeça na colleira se quizerdes.

Ha animaes estupidos que são encerrados em curraes, nutridos para o trabalho, e que, depois, quando envelhecem, são engordados para se lhes comer a carne.

Ha outros que vivem nos campos em liberdade, que não podem ser forçados á servidão, que não se deixam seduzir por enganadoras caricias, nem vencer por ameaças e mãos tratamentos.

Os homens corajosos assemelham-se a estes; os cobardes são como os primeiros...

Nestes tempos de lutas pela existencia, tempos em que parece nenhum interesse ligarmos

ás cousas ideaes, áquellas que refrigeram o espirito escandecido nas forjas do que chamam progresso, quiz que pela Paschoa tivesses o que lêr e o que meditar.

Melhor não te poderia arranjar que enviando-te estes excerptos das "Palavras de um crente", de Laménais.

Amanhã, pois, reúne a rapaziada e lê o que ahí fica e convida-a a ponderar, reflectir sobre o que ahí deixo como festas paschoaes.

Perdoa, convencido de que melhores ninguém te daria.

Teu

Bermudes.

Depoimento de uma testemunha para justificar a conta de um medico:

— Sabe quantas visitas o Sr. doutor fez ao doente, depois que o considerou livre de perigo?

— Eu não considere o doente livre de perigo, senão quando o Sr. doutor cessou de o ver.



Instantaneos na Avenida Rio Branco

BELLAS ARTES

Inaugurou-se no dia 11 do corrente a exposição de pintura do Sr. Levino Fanzeres, que, antes de partir para a Europa, como premiado pela ultima exposição geral de Bellas Artes, apresenta uma se-

cto, a série de trabalhos apresentados dão a entender visivelmente que ha alli um artista em toda a santidade da expressão. Não se encontrará, de certo, obra de primor, que consagre definitivamente o pincel do autor, mas ha em todas as aguarellas, em todas as télas a segurança de um iniciado em marcha ven-

ctos merecedores de justa apreciação.

A impressão geral é de agrado, e sentia-se na unanimidade dos que assistiam á inauguração, que ha muito a esperar desse pincel joven e ha de alcançar resultados de éxito nos estudos que vae fazer na Europa. Dessas télas, de que fallare-



Um grupo no salão da exposição

rie de estudos espontaneos e trabalhos feitos no curto periodo de dous mezes. Essa apresentação é testemunho eloquente do esforço e da tenacidade do intelligente moço; e pela exposição agora organizada sente-se que o artista é um batalhador sincero, a vencer pouco a pouco, as multiplas difficuldades do desenho e da côr. Em conjun-

cedora. O mais forte elogio que se pôde fazer a esse moço batalhador é que tem dado mais em estudos de dous annos do que outros confrades em varios lustros seguidos.

Attestado vivo de seu merecimento são essas télas expostas, onde o autor aborda varios generos difficeis de pintura, primando mais na paysagem, que apresenta aspe-

mos opportunamente, hão de surgir, em breve tempo, outras que firmem de uma vez a caracteristica de mais um pintor brasileiro de merecida nomeada.

A exposição está aberta e franqueada ao publico todos os dias, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, á Avenida Rio Branco.



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos tambem pela restituição das photographias



As aventuras de Pedrinho

XI

Os pais ficaram tristes ; mas se acostumaram. Pedrinho passou alguns dias sem mentir ; mas pouco a pouco cahiu de novo e a lingua cresceu fortemente, tanto que foi obrigado a enrolal-a em um pauzinho.

A GALLINHA

Uma velha tinha uma gallinha que punha todos os dias um ovo.

Ella a engordou muito, julgando por esse meio obter diariamente dous ou tres ovos; mas o excesso da comida engordou-a de mais, e a gallinha nunca mais pôz.

Contentae-vos com o pouco
Que o destino vos legou.
Quem deseja ter de mais
Perde tudo que ganhou !

O NINHO

Um menino muito máo tinha o costume de procurar os ninhos dos pasarinhos em todas as partes, para arrancar com uma barbara alegria os seus olhos. Sua mãe lhe dizia muitas vezes :

— Recorda-te que eu te previno: se não tentas corrigir-te, Deus te castigará.

O menino zombava desses conselhos, e de dia a dia se comportava peor.

Um domingo, em vez de ir á

missa, foi para o matto praticar novas crueldades.

Viu um grande ninho no cume de um carvalho elevado. De repente trepou na arvore, arrancou do ninho uma das aves e a lançou violentamente no chão; e ainda ia apanhar uma outra quando chegaram o pae e a mãe, que eram aves de rapina, e com os seus bicos vasáram-lhe tambem os olhos.

Quem não attende aos conselhos
[de seus paes

Expõe-se a soffrer males mortaes.

NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 372

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 João Damasceno; 2 Antonio Caribé da Rocha; 3 João Evangelista Pinto da Costa; 4 Walde-
mar Carvalheira; 5 Hilda Garga-
no; 6 Antonio Castro da Veiga
Pinto; 7 Maria de Lourdes Cou-
tinho; 8 Zulmira Matheus; 9
João Costa; 10 Maria do Carmo
Dias Leal.

11 Donguinha Dias Leal; 12
Homero Dias Leal; 13 Filhote
Dias Leal; 14 Marília Dias Leal;
15 Isidoro dos Santos; 16 An-
tonio dos Santos; 17 Adelina V.
Guimarães; 18 Noemia Marques;
19 José Gomes da Silva; 20 Au-
rora Campos

21 Maria Lourdes; 22 Alcín-
do Davrello; 23 Nair Horta; 24
Celina Braga Guimarães; 25
João Junior; 26 Raul H. V.
Vieira; 27 Zelia de Lacerda
Brandão; 28 Maria Zelia de Car-
valho; 29 Flavio de Carvalho
Moraes; 30 José Avellar.

31 Maria Julia de Castro; 32
Henrique Borges; 33 Esther da
Fonseca Cruz; 34 Antonio José
Alves.

Feito o sorteio coube:

O 1º premio á menina Esther da
Fonseca Cruz.

O 2º premio ao menino João Cos-
ta, residente á rua do Campi-
nho n. 148.

O 3º premio ao menino Antonio
José Alves.

Os premiados, desta capital,
podem vir a esta redacção (Ave-
nida Rio Branco ns. 110 e 112)
para receber seus premios, que
lhes serão entregues mediante
recibo assignado pelo proprio
premiado.

Solução do Concurso Semanal
n. 373°:

MACACO

No proximo numero daremos
a solução, a lista dos decifrado-
res e o resultado do sorteio, com
a distribuição de um premio de

DEZ MIL RÉIS e dous premios
de CINCO MIL RÉIS.

CONCURSO SEMANAL N. 374°:

— Qual o nome de homem que
affirma ter visto a Anna?

AVISO

Os amiguinhos que não vierem
receber os premios no praso de
um mez perderão o direito.

Os amiguinhos que quizerem
enviar perguntas para o "Con-
curso de João Paulino", podem
mandar para a redacção da *Re-
vista da Semana*, que serão pu-
blicadas.

PREMIOS NOVOS

81 GRANDE CONCURSO
MENSAL — 4 "coupons" do mez
de Março.

1º PREMIO — 10\$000

2º PREMIO — 10\$000

Os quatro coupons do Concurso
Mensal, serão recebidos até quinta-
feira, 10 de Abril de 1913.

81º Concurso Mensal

4 "Revista da Semana"

22 de Março de 1913.

As soluções serão recebidas
até sexta-feira, 28 de Março, e
será feito no sabbado 29 o sor-
teio para a distribuição dos pre-
mios.

O 1º de DEZ MIL RÉIS

O 2º de CINCO MIL RÉIS

O 3º de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da

Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e

112 — "Coupon" do Con-
curso Semanal n. 374

NOTA IMPORTANTE — As
soluções devem trazer o "cou-
pon" acima, a assignatura e re-
sidencia do leitorzinho, escriptas
por sua propria mão e os pre-
mios só serão pagos mediante re-

cibo tambem assignado pelo lei-
torzinho.

MAIS PREMIOS — A cada
leitorzinho que nos trouxer solu-
ções para os nossos concursos
daremos gratuitamente uma en-
trada de primeira classe para o
excellente

CINEMATOGRAPHO PARIS
sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma
restituição mais do que triplicada
do preço da "Revista da Sema-
na", pois essa revista custa ape-
nas 300 rs. e o cartão de entrada
que damos aos decifradores de
concursos, para o CINEMATO-
GRAPHO PARIS vale 1\$000.



AS ABELHAS

I

Um dia Alberto entrou no jar-
dim do vizinho e viu uma bella
roseira toda cheia de flôres.

Colheu uma rosa e disse:

— E' preciso respirar o seu
perfume com toda a embriaguez.

Apenas tinha chegado ao nariz
a flôr meio aberta, sentiu uma dor
aguda e violenta. Uma abelha,
occulta no calice da rosa, lhe ti-
nha picado a venta, porquanto o
pequeno esturdio quasi que a ti-
nha esmagado.

Um prazer que não se goza
Com muito comedimento
Se transforma muitas vezes
Em tyranno soffrimento.

II

Alberto, encolerizado — comple-
tamente encheu as mãos de terra, e
como um furioso atirou-a sobre
a colméa.

As abelhas, irritadas por isso,
lançaram-se sobre elle, dando-lhe
mais de cem mordidel-as veneno-
sas, que o lançaram de cama, sen-
do ainda muito feliz por escapar
da morte e ter soffrido unicamen-
te um longo curativo.

Soffre teus males com paciencia
[infinda,
Se não os queres augmentar
[ainda !

UMA VIAGEM DE RECREIO

(Continuação)

Mamãe manda-nos fazer as pazes; papae consola-me, tentam consolar-me dizendo que "lá em baixo" se póde alugar costumes. Pois bem, sim, mas não será a mesma coisa para mim que me divertia tanto em vestir minha calça e minha tunica doe "Jersey" azul marinha.

O trem corria, corria, atravez dos campos que nós estamos dispostos a declarar magnificos e que, no entanto, não têm nada de extraordinario.

Por momentos, entretanto, havia inexplicaveis demoras na marcha do comboio, e estamos tão impacientes de chegar ao fim!

Um pequeno incidente nos faz passar alguns momentos alegres. Do lado opposto áquelle que occupámos no carro, estão em frente um moço e sua avó, velhinha enrugada, pela qual elle se mostra cheio de cuidados, embora ella pareça muito deprimida de intelligencia.

Um conductor abre a porta do corredor e pede o bilhete.

Papae entrega-lhe os nossos que são picotados; mas eis o empregado discutindo com os nossos companheiros de viagem; elle vira, torna a virar entre suas mãos os dois cartões que lhe entregaram. Emfim, elle pergunta, espantado:

— Por que uma meia-passagem com um lugar inteiro? Onde está a criança?... é então aquella senhora que não tem bilhete?

Um pouco commovido, o moço responde:

— Eu cria poder... minha avó recahiu na infancia; então, como aquelles que não têm a idade da razão não pagam senão meia passagem...

O conductor teve muita vontade de rir, como nós que não nos contivemos, mas murmurou também e convidou o viajante — um máo brinquedo, pensou elle — a fornecer um acrescimo...

Ah! o resto do trajecto não se concluiu tão alegremente; não sei porque razão o trem começou a diminuir a marcha, de mais a mais, com o nosso desapontamento. Nós esperavamos que por uma vez se chegasse depressa!..

E' que nós morriamos literalmente de fome, e em seguida teremos que brincar muito na praia. Ah! agora o comboio se detem completamente: uma avaria na machina nos retém em campo raso.

Em campo raso comprehendéis... Portanto, sem meio de comprar pão. Sem uma unica mosca, sem um vermesinho...

Breve, só ás duas horas depois do meio-dia tocámos o fim da viagem. Nossos rostos entristecem consideravelmente.

Com desolação Renato contempla sua rêde de camarão.

Eu digo a mim mesmo com medo que meu banho corre perigo. Mietta está verde de fome, mamãe cahe de fraqueza e papae não parece mais de bom humor.

Sem contar que nossas pernas impossibilitadas pela immobildade prolongada, pedem que se mova. Mas, antes de tudo, é preciso almoçar.

Lançamo-nos para um restaurant de aspecto attractivo, onde esperamos tres quartos de hora o primeiro prato sob pretexto que chegámos no

momento que em parte alguma acha-se refeição preparada.

Mas asseguro-vos, comtudo, que fizemos honra a este almoço feito ás pressas e quando satisfeitos levantamo-nos davam quatro horas em todos os relogios da cidade.

Sim, quatro horas, habitualmente a hora da merenda.

Papae faz uma figura engraçada, olhando a nota do hoteleiro; é que nossos appetites mostraram-se á altura das circumstancias...

Breve, não se pensa senão em correr para o mar; combina-se o tempo de fazer seu conhecimento, de ir divertir-se um pouco... muito pouco... muito pouco. O meu banho nem se pergunta: heroicamente fiz o sacrificio.

Emquanto devorámos nossos bifes com batatas o céu escureceu. Agora um aguaceiro terrível



cae sobre a cidade e lança-nos em um horrível quarto de hotel onde ficámos quarenta e cinco minutos resfriando-nos, o nariz collado ao vidro.

Emfim esclareceu! Depressa, precipitamo-nos para fóra...

Oh! cumulo de desgraça! Mietta escorrega sobre o pavimento lamacento cae em um poço de agua e molha-se do pescoço ás pernas... Impossível continuar nosso caminho nestas condições; é preciso reentrar no hotel, reparar o desastre, seccar, afagar a pobre menina! Depois do que, não ha senão o tempo preciso para voltar á gare para tomar o trem das sete horas e quinze. Papae annuncia-nol-o triumphante. No fundo elle é muito da parte de agradar, este pobre papae. Quanto a nós as crianças somos muito educados para reeriminar, mas nossos rostos entristecidos o dizem sufficientemente.

E' que vir passear um dia ao mar, fazer despesas desuzadas muito relativamente (aqui é papae quem falla) sobretudo ter passado um mez inteiro em uma economia... fatigante, afim de merecer esta alegria...

Tudo isto para dar em resultado voltar á gare e não ver a cidade e o mar senão de longe, é pouco agradável, não é?

Para fechar a partida, entrámos em casa sob uma chuva forte que tornara a cahir mais bella. E para nos garantir não tinhamos senão a sombrinha de mamãe, a bengala de papae e a rêde de camarões de Renato.

(Continúa).

AS MOSCAS E AS ARANHAS

Para que fim Deus creou as moscas e as aranhas, dizia continuamente um Príncipe, se de nenhuma utilidade são ellas para o homem? Se eu pudesse, as faria desaparecer da terra.

Um dia esse Príncipe viu-se obrigado na guerra a fugir adian-

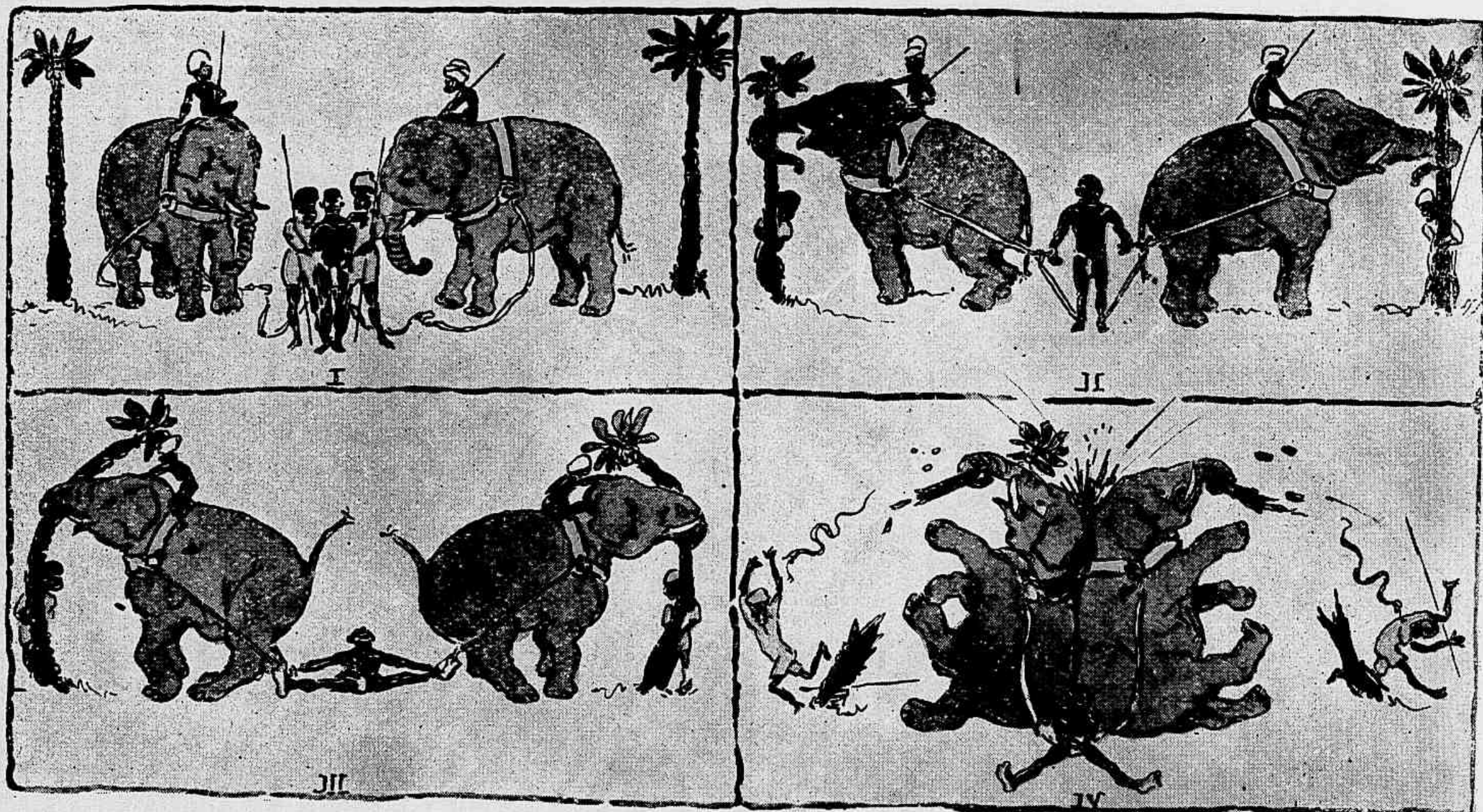
pe percebeu que elles tinham partido, exclamou cheio de emoção e erguendo as mãos para os céos:

— Oh! meu Deus, quantas graças não te devo! Hontem me salvaste a vida por meio de uma mosca, e hoje o fizeste novamente servindo-te de uma aranha. Oh! nada egual a perfeição das tuas

os dias no meu quintal durante algumas horas; é certo que foi crescendo; porém as minhas forças cresciam na mesma proporção, de sorte que o peso de um boi não me póde esmagar agora.

Esta historia, falsa ou verdadeira, ajuntou o velho pae, me faz lembrar o valor que tem o velho rifão:

Os elephantes na Índia e os soldados pretos



te do inimigo. Sentindo-se já muito fátigado, deitou-se debaixo de uma arvore e adormeceu. Um soldado inimigo, que o viu, pegou no sabre e deslizou-se docemente para assassinal-o.

De repente uma mosca pousou-lhe no rosto, dando-lhe tal ferroada que elle despertou, e, lançando mão da espada, perseguiu o soldado, que fugiu.

Dahi correu o Príncipe a esconder-se em uma gruta.

Durante a noite as aranhas fiaram as suas teias na entrada. De manhã dous inimigos que andavam em procura do Príncipe passaram por alli.

— Olha para a gruta. exclamou um delles: quem sabe se escondeu-se nella?

— Não é possível, respondeu-lhe o outro, porque então teria quebrado a teia de aranha que está na porta.

No momento em que o Princi-

obras e a sabedoria que preside a todas ellas.

Mesquinho insecto ás vezes, de
[repente,
Presta ao homem um serviço
[omnipotente.

O BOI

Um pae entretinha um dia seus filhos sobre a perfeição que se póde adquirir em qualquer cousa com o habito e o exercicio.

— Eu quero, disse elle, citar-vos um exemplo notavel. Contaram-me que existiu antigamente um homem que viajava por diversos paizes com um boi.

Carregava esse animal ás costas, á vista de todos os espectadores, o que lhe valia muito dinheiro que lhe davam. Perguntando-lhe alguém como adquirira uma força tão prodigiosa, elle respondeu: “Quando este boi era pequenino, eu o carregava todos

Nada é tão util á vida,
Como o exercicio e a comida.

O MACHO

Dous ladrões, tendo roubado um macho, o esconderam em uma floresta.

Entrando no ajuste do preço por que o venderiam, e da parte que caberia a cada um, não chegaram a um accordo, e finalmente tentaram resolver a questão por meio dos soccos.

Eis que no meio da luta, e quando mais renhida andava ella, chega um terceiro ladrão, monta no macho, e foge sem ser visto pelos dous, que só muito depois descobriram o logro.

— Podemos fazer, disse um delles, uma bella applicação do proverbio: “Que o mel não é para a bocca de quem o colhe, sim para aquelle que o engole.”

O GRANDE PEIXE

Um pescador levou o dia pescando em um lago; porém não apanhou nem um peixinho. De tarde voltava elle tristemente remando para terra.

— Eu creio, murmurou comsi-

go, ter sido tão infeliz hoje porque não implorei a benção de Deus para meu trabalho; prometto, porém, que isso nunca mais me acontecerá.

De repente um grande peixe, que se via perseguido por outro,

saltou fóra da agua e cahiu dentro da barquinha, principiando a saltar aos pés do pescador.

O que não pôde vencer o esforço [humano, Num só momento fez o Deus so- [berano.

O Irmãozão e a Irmãzinha



1—João irmãozão de Petrolina, vae partir para fazer o seu serviço militar:

—Tu me escreverás irmanzinha?

—Eu t'o prometto!"

2—João vae-se com a sua trouxa às costas.

3—Poucos dias depois, Petrolina compra uma bella folha ornada a renda e flor pintada. Escreve a sua carta.

4—Ella faz do melhor modo que pode e subscripta ingenuamente: "Ao meu irmãozão". Além disso seguem as indicações bem exactas do regimento e da guarnição.

5—Petrolina expede a sua carta. Quando esta chega às mãos do vago-mestre, este fica bem embaraçado! Para quem é

ella? Um soldado moço ainda approxima-se-lhe.

6—"Perdão, vago-mestre, não teria o Sr. para mim uma carta de minha irmanzinha?—Eil-a meu amigo".

O vago-mestre não se enganá-a. A carta dirigida ao "irmãozão", rão podia ser sinão da "irmanzinha".

A FILHA DE SANTA CATHARINA



1 — Grande faxina no castello. A Sra. de Granter permittiu ás suas nêtas e nêtos, sobrinhas e as amigas destas, organizar uma bella

feita a Santa Catharina. As meninas querem dar...

2 — ...uma representação a seus paes e parentes. Todos se occupam

com os preparativos. Yvone, Magdalena, Jcanna e Michaela, calçadas de grossos sapatos, vão ao bosque cortar azevinho, agalico e ramo de pinheiro.



3 — Dionysia e Mimi, as duas menores, acompanharam-n'as com cestitas para colher musgo. No interior da casa, as outras trabalham sob a direcção de vovó.

4 — "Vóvó, diz Martha cortando tiras de papel dourado a senhora podia dizer-me quem foi Santa Catharina?"

5 — "Com muito gosto, minha queridinha: Santa Catharina era uma joven christã, bella, nobre, rica e muito instruida. Ella vivia no seculo IV, em Alexandria...



6 — "...sob o governo do Imperador Diocleciano. Ella era tão sabia que sustentou um dia, uma discussão religiosa diante de cinquenta philosophos que ella confundiu.

7 — "Ella queria renunciar á sua religião, por isso o Imperador a condemnou á morte. Fez-lhe soffrer um supplicio muito cruel sobre uma roda armada de pontas de ferro e teve em seguida a cabeça cortada. Tornou-se ella patrona das moças.

(Continúa).

O ESTORNINHO

Mauricio, o velho caçador, tinha no seu quarto um estorninho

que elle tinha criado, e que sabia articular algumas palavras.

Quando lhe dizia, por exem-

plo: — Estorninho, onde estás? a ave nunca deixava de gritar --Estou aqui!

O menino Carlos, filho do vizinho, gostava muito de ouvi-lo e fazia-lhe amiudadas visitas.

Um dia que chegou á casa do caçador, não o achou no seu quarto. Immediatamente apanhou a ave e a mette na algibeira, que-

rendo logo evadir-se com o seu farto; no mesmo instante, porém, entrou o caçador, que, suppondo agradar ao menino, perguntou, como tinha por costume:

— Estorninho, onde estás?

— Estou aqui! gritou a ave

com toda a sua força, escondida no bolso do menino.

Por mais que se tente um roubo [ocultar,
A's vezes vem elle por si se mos-
[trar.

CIRCO AMERICANO

IV O hippodromo

Atenção!... Ahi vem a malaposta puxada por quatro vigorosas parelhas.

Veão com que facilidade e com que firmeza o postilhão guia os seus cavallos.

Clic... clac... clic... clac...

Ouvem o chicote do postilhão John? E' para animar os cavallos, é um gosto vê-lo guiar.

Clic... clac... clic... clac...

Na passagem da malaposta o palhaço Voador e o seu amigo Zéphyro comprimentão e felicitão o intrepido John.



OS OVOS DE PASCHOA

As crianças divertiam-se a apanhar amoras entre os rochedos, gritando contentes porque cada amora parecia uma pequena uva preta; e pouco a pouco afastaram-se para bem longe.

Emquanto ella estava sózinha, com seus tristes pensamentos, um homem sahiu dentre os rochedos e veio direito á capella. Elle tinha, como osromeiros, uma vestimenta preta comprida, e por cima uma capa curta; seu chapéo estava enfeitado de conchas do mar; na mão tinha um enorme bastão branco. Elle parecia muito velho; seu porte porém era nobre e o andar firme e resoluto. A sua comprida cabelleira, que cahia-lhe em desordem sobre os hombros, e sua barba branca como a neve; o rosto, porém, ainda tinha o frescor da mocidade.

A senhora ficou assustada e recuou ao vêr o estrangeiro. Este cumprimentou-a respeitosamente e poz-se logo a conversar com ella. Por muito tempo ella mostrou-se desconfiada, olhando-o com receio e procurando descobrir se podia fiar-se nelle.

“Nobre senhora, disse enfim o peregrino, não



Um pouco mais longe, havia uma rustica capella

desconfie de mim; a senhora não me é extranha eu a conheço melhor do que a senhora suppõe: a senhora é D. Rosalinda de Borgonha. Sei qual foi a horrivel causa que a obrigou a procurar um refugio no meio destes aridos rochedos; seu esposo, de quem a senhora está separada ha tres annos, também o conheço perfeitamente. Depois da sua retirada para aqui, muita cousa se tem passado no mundo. Se Arno de Lindenburgo ainda está vivo no seu coração, e se a senhora quer saber noticias delle eu posso lhe dar excellentes. Está concluida a paz, o exercito christão entrou para os seus lares, coroado de louros. Seu esposo tornou a entrar em possessão dos seus dominios e castellos. Hannon, seu odioso perseguidor, está fugido: refugiou-se primeiro por aqui, mas foi obrigado a retirar-se e ir para mais longe. Seu marido, minha senhora, só tem agora um unico e ardente desejo: é o de encontrar na senhora a sua terna e bem amada esposa.

— O que é que o senhor está dizendo? exclamou D. Rosalinda transportada. Eu terei meu marido? Bendicto sejais vós, oh! meu Deus!!”

Dizendo isto, cahiu de joelhos e as lagrimas correram-lhe pelas faces. “E’ verdade, disse ella, é, Deus misericordioso, vistes minhas lagrimas, ouvistes as minhas supplicas, attendestes ás minhas preces que nunca deixei de fazer. Oh! Arno! Arno! porque já não estou perto de ti! oh! quanto eu desejo mostrar-te teus filhos que deixaste tão pequenos! Vem, vem depressa ouvir pela primeira vez da sua bocca o doce nome de pae! Ah! o senhor pergunta-me se ainda penso em meu marido, se a sua imagem ainda está gravada no meu coração! Venham, venham cá! gritou ella para os filhos, que estavam um pouco afastados olhando para o peregrino com curiosidade, venham depressa!”

As duas crianças vieram. “Aproxima-te Edmundo, disse ella a seu filho beijando-o e animando-o para que não fosse timido e fallasse claramente: recita a reza que dizemos todas as dias de manhã por papáá.”

O Edmundo poz as mãosinhas com recolhimento, e com emoção, os olhos levantados para o céu disse: “Oh! nosso Pae do céu! tende piedade re dous pobres orphans! Nosso pae está na guerra; conservae-lhe, oh! meu Deus, os seus preciosos dias: nós vos promettemos, Senhor, de ser religiosos e bons, para agradar ao nosso pae e para que elle nos ame bastante quando voltar. Deus todo poderoso, ouvi nossa prece!”

— E tu, Branca, disse a mãe, virando-se para a pequena de cabellos louros frisados, e ás faces coradas, como é que nós rezamos todas as noites antes de nos deitarmos?” A boa menina poz as mãos como fizera seu irmão, levantou os olhos azues para o céu e com voz suave e timida: “Nosso pae que estás no céu! antes de irmos descansar, imploramos-lhe por nosso bom papá que vós nos destes sobre a terra: dae-lhe uma noite calma e boa, e que os vossos anjos o preservem de qualquer ataque inimigo! Manda também um somno calmo á nossa mãe para que ella se esqueça por alguns momentos todas as suas penas e magoas, ou então, se ella não merece isso, que o nosso pae aproveite. Oh! meu Deus faça com que seja esta a ultima noite de nossa triste separação! que seja em breve o dia tão desejado em que o vejamos!”

— “Amen! amen!” disse a mãe pondo as mãos e levantando para o céu os olhos banhados de lagrimas.

O peregrino não pôde conter-se por mais tempo; desatou num pranto. Rapidamente atirou para longe de si a cabelleira, a barba, a veste e a capa de peregrino. Era agora um guerreiro coberto de ouro e purpura, jovem, bello, cheio de força e de vida! Estendendo os braços para a sua mulher e seus filhos, exclamou do fundo do seu coração opprimido:

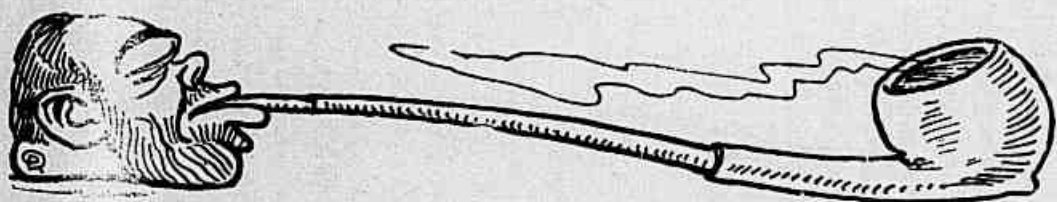
— Oh! Rosalinda! minha esposa! Edmundo! Branca! meus queridos filhos!

A boa D. Rosalinda ficou muda de jubilo e de surpresa. As crianças logo que viram chorar o peregrino, olharam para a mãe, como se quizessem implorar soccorro, e viraram-se quando ouviram pronunciar seus nomes, e ficaram surprehendidos ao vêr a metamorphose subita do peregrino.

(Continúa).



Julião Machado é o artista privilegiado por excellencia. No manejo do lapis é gracil, é fino, e o seu humorismo é dos mais requintados. De penna em punho, com elegancia e graça aborda todos os generos. No theatro, Julião é um triumphador; imaginação fertil, talento espontaneo, com facilidade tanto escreve a comedia jocosa como a alta comedia. A sua peça "Influencias Atavicas", que hoje sóbe á scena no Municipal, vae ser uma encantadora meia hora de riso, muito riso...



Instantaneos na Avenida Rio Branco

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris. Clinica geral. Especialidade : **doencas das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doencas da bexiga, rins, ovarios e trompas, nemorrhagias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dór e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290 ; telephone 176 — Sul ; consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas ; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.



Marques Pinheiro, nosso collega de imprensa, escreveu para a temporada official deste anno, uma peça de genero grand-guignol, em 1 acto, intitulada "O alcool", que vae ser interpretada por artistas brasileiros, que na sua totalidade são "gauchos".

Eis uma representação verdadeiramente nacional.

A "REVISTA DA SEMANA"

NOS THEATROS

MUNICIPAL :

A terceira peça de assignatura da temporada official do corrente anno foi a comedia em 3 actos "Le petite madame Dubois", de Paul Gavault e J. Lahaix, traduzida por J. Brito com o titulo "Por a + b".

A peça agradou; quer pelo seu enredo, que é bom e agradável, quer pelo seu desempenho, que foi optimo.

A Sra. Maria Falcão desempenhou a prota-



Grupo de artistas e jornalistas que estiveram presentes à ceia da Companhia Carlos Leal

gonista; como artista intelligente, manteve a sua linha, dando boa interpretação ao seu papel.

A Sra. Luiza de Oliveira, que fez a solteirona, desempenhou bem.

Ao Sr. Ferreira de Souza coube o papel do Sr. Dubois, ao qual elle deu bella interpretação.

O Sr. João Barbosa, que desempenhou o homem que tudo decidia "por a + b" fez um bello typo e mostrou as suas qualidades de artista intelligente e estudioso que é.

O Sr. Antonio Ramos fez bem o papel de "Jardy".

Carlos Abreu fez uma bella criação do Theodoro.

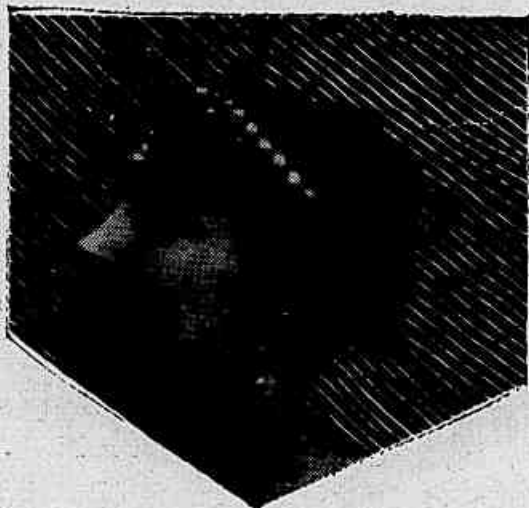
A Sra. Davina Fraga, nesta peça, já está um pouco melhor, e desempenhou regularmente o seu papel.

A senhorita Brazilia Lazaro, que desempenhou a "Julia", criada do Sr. Dubois, foi bem. A senhorita Brazilia é uma actriz que muito promette.

Alvaro Costa, Castello Branco, Octavio Rangel, foram bem nos seus papeis.

A "mise-en-scene", boa.

F. Ordugna, a "prima-dona" da companhia lyrica italiana Rotoli-Billoro, que está trabalhando no theatro Recreio.



Pepa Dado é artista desde criança. Trabalhou na companhia infantil do S. José, onde desempenhou varios papeis de importancia.

E' hoje estrellada da companhia do theatro S. José, onde é sempre muito applaudida pelo publico.

* No cinema-theatro Chantecler, estréa no dia 29, uma companhia de revistas, operetas e "vaudevilles" sob a direcção do actor Brandão.

A companhia achna-se organizada com bons elementos, entre elles os seguintes: Brandão, Olympio Nogueira, J. Silveira, Cinira Polonio, Conchita, Escuder, Candelaria Couto, Ottilia Amorim, etc.

A peça de estréa será a revista "Não Póde", de João Só, musica de Raul Martins.

* No Recreio, a companhia lyrica italiana de Rotoli Billoro tem nos dado esta semana as melhores operas de Verdi, Puccini, Massenet e Bizet, que tanto successo têm alcançado.



Grupo de artistas da Companhia Carlos Leal por ocasião da ceia offerecida pela empresa Paschoal Segreto na semana passada.

* No Apollo estreou esta semana a peça sacra "O bom e o máo ladrão".

* No Carlos Gomes, a revista "Aguenta ahi!", com a qual fez a estréa a companhia Carlos Leal, está fazendo grande successo.

* No S. José, a opereta "O Gafanhoto", que estreou na semana passada, muito agradou.

* No Rio Branco deve estrear hoje a "troupe" deste cinema-theatro que estava dando os espectaculos em Nictheroy, enquanto este passava por algumas reformas.

A peça de estréa será a revista "O charivari", dos Srs. Carlos Bittencourt e Antonio Quintiliano.

Telesphoro Junior.

RESURREIÇÃO

(Versos imitados do Hymno de Manzoni)

Resurgiu — assim retoma
Elle a morte a sua preia ?
E o poder do inferno doma ?
Sujeitou-se á força alheia,
mas está livre e seguro !
Por aquelle eu vol-o juro,
que da morte o suscitou

Vive. — Já seu rosto santo
não se envolve no sudario;
já a campa alli num canto
do sepulchro solitario,
que ficou bem franqueado:
como um Forte inebriado,
o Senhor se despertou.

Como ás vezes offegante
da floresta na clareira,
adormece o viandante,
e acordando uma ligeira
secca folha de si tira,
que de um ramo lhe cahira,
e na fronte lhe pousou;

tal a campa que cobria
o funereo momento,
de si o forte repellia,
e sua Alma, num momento,
do infernal valle voltando
ao seu corpo em somno stando.
Surge ! diz, comtigo estou.

Que palavra então se ouviu
dos Dormintes de Israel ?
Eis as portas nos abriu
o Senhor, o Emmanuel !
Bem vos cabe o grito ledo,
pois findou vosso degredo:
resurgiu o Redemptor !

Antes d'Ene ao reino eterno
qual dos homens subiria ?
Velhos paes. do escuro inferno
Elle só vos livraria:
Desejou-o o tempo antigo:
Veiu, e qual terror do imigo,
promettido Vencedor.

Prophetas, magnos portentos,
o porvir historiaram,
qual nae narra ao filho eventos
das edades que passaram:
o lhez foi o Sol mostrando,
Sol que Deus tinha jurado
compêssivo ao mundo dar.

Tanto aggeo como Isaias
bem aos povos promettiam,
em sublimes prophcias,
que o Almejado seu veriam.
Daniel os annos soube
não nascidos, e lhe coube
té semanas recontar.

Agora — em lucto estavam
Magdalena e as companheiras;
A Jesus morto choravam;
de si eis que as ladeiras
estremecem de repente,
e o terror que então se sente,
desmaiar vis guardas faz.

Sobre o tumulto apparece
jovem bello a pausa leve:
o semblante lhe esplandece
como raio, o traje é neve
e a pergunta da que chora
dá resposta animadora:
Resurgiu: aqui não jaz.

A PRIMEIRA VISITA PRESIDENCIAL



Mme. Poincaré visita Mme. Fallières

Paramentos desornados,
tristes côres não tem mais
os altares brilhantados.
Sacerdote as festivaes
aureas vestes assumindo,
entre lampadas fulgindo,
exultae de coração !

Eis que da ara se ergue um canto:
Rainha do céu, Senhora,
teu unigenito, o Santo,
resurgindo te apparece.
Santa Mãe por nós lhe offerece
tua efficaz oração.

“Oh irmãos, hoje alegria
só respira o santo rito,
le convites hoje é dia;
noje o dô quasi é delicto:
não ha mãe que hoje não queira
com roupinha domingueira
seus filhinhos bem vestir.

Mas frugal do rico o pasto,
menos pobre o pobre seja;
e quanto se poupa ao fasto
e a festim lauto sobeja,
confortando tristes lares
do desvalido aos jantares
venha festa compartilhar.

Longe o ruido e desalinho
de tripudio inverecundo:
não é tal o bom caminho,
que ao justo se faz jucundo,
goso dá celestial,
calmo, brando, por signal
do que eterno lhe será.

Feliz elle a quem desponta
mais risonho o sol das festas !
Mas o impio se amedronta
que trilhou sendas funestas...
e terá nunca alegria ?
O que em Deus, porém, confia
com Jesus resurgirá.

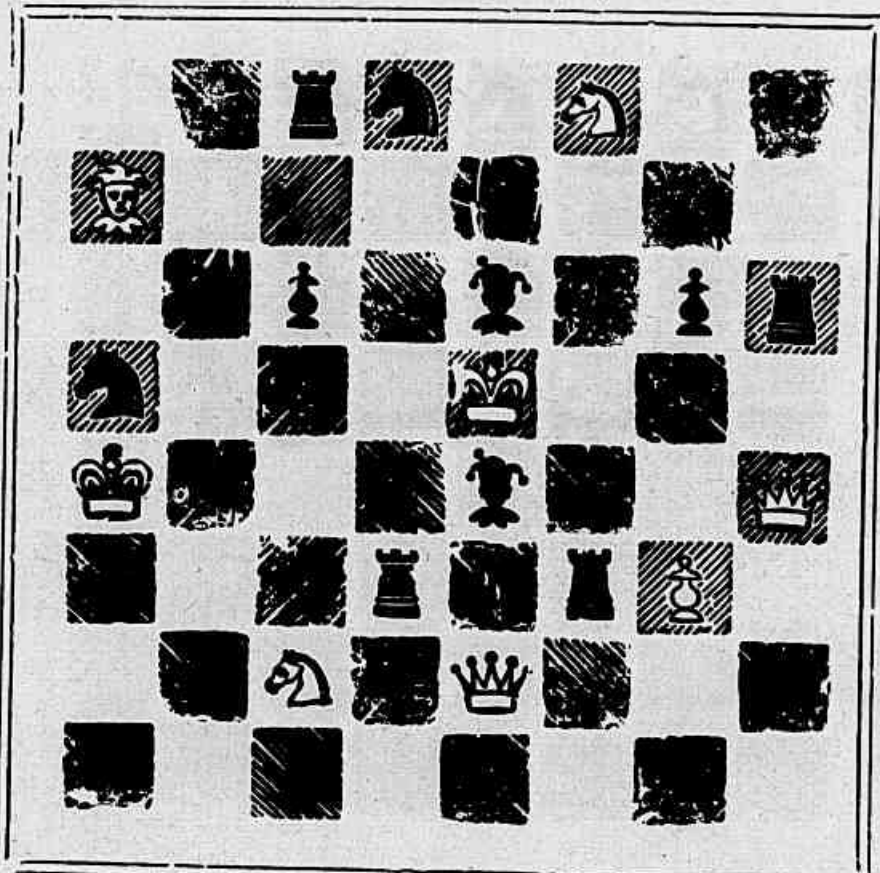
AURELIANO PIMENTEL.

Não é filho do nosso companheiro Miguel Caldas, como por engano aqui dissemos, o Juca (José Caldas), que recitou o soneto na festa do anniversario da sogra do Sr. Tenente Francisco Hyppolito Abranches, nosso companheiro, chefe da expedição do *Jornal do Brasil*.

XADREZ

PROBLEMA N. 1.031 — Gilbert Dobbs

Pretas: R 4 R — D 5 T R — T 3 T R —
T 1 B D — B 5 R — C 4 T D — C 1 D —
P 3 B D — P 3 C R (9 peças).

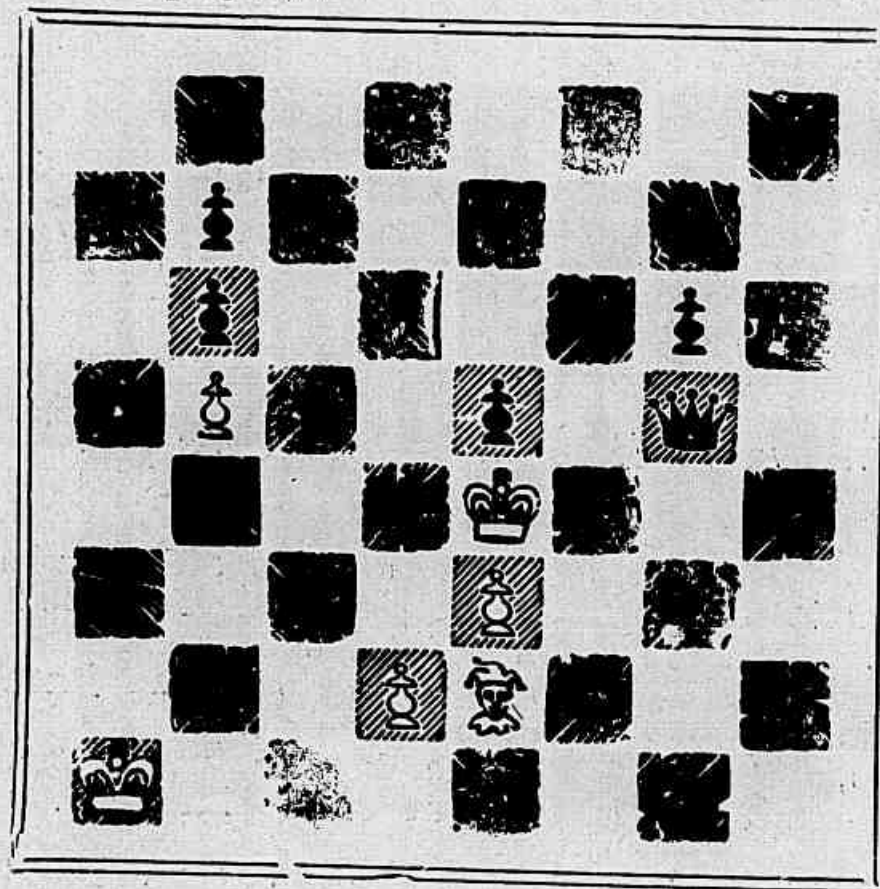


Branças: R 4 T D — D 2 R — T 3 D —
T 3 B R — B 6 R — B 7 T D — C 8 B R —
C 2 B D — P 3 C R (8 peças).

Mate em dois lances.

PROBLEMA N. 1.032 — R. G. Thomson

Pretas: R 5 R — P 2 C D — 3 C D — 4 R —
3 C R (5 peças).



Branças: R 1 T D — D 5 C R — B 2 R —
P 5 C D — 2 D — 3 R (6 peças).

Mate em tres lances.

Soluções

— Problema 1.027 — F. Reis — 1 C 4 B.

Problema 1.028 — A Groener — 1 T 4 R.

*

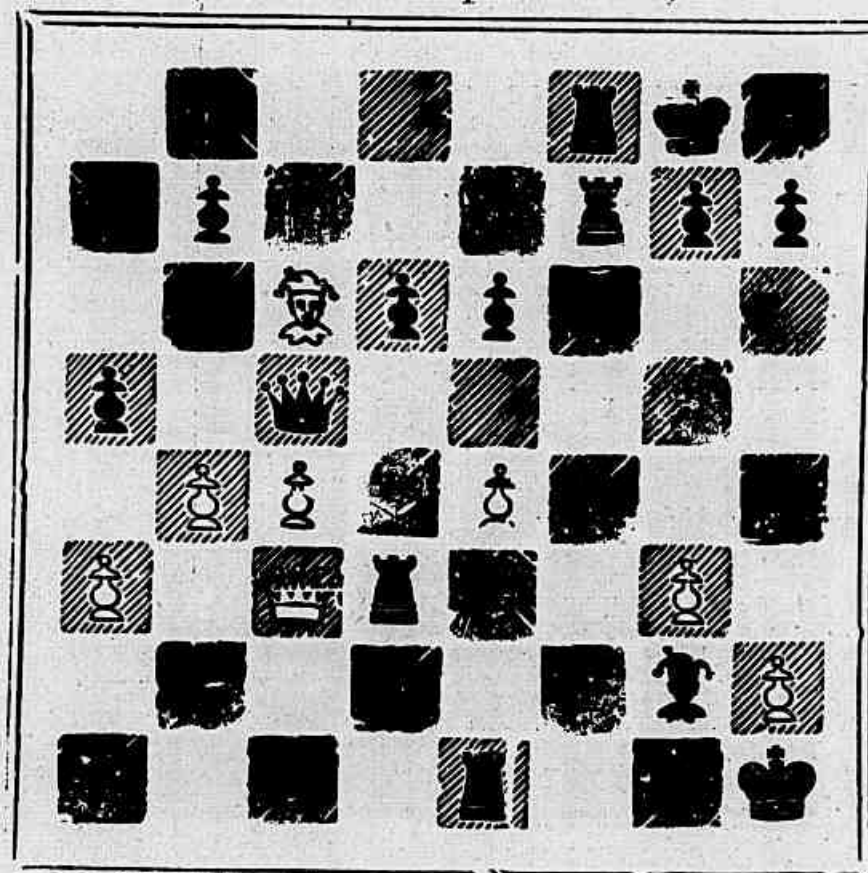
Resolvidos pelos Srs.: M. Salema, S. de Castro, V. N., João Chess, Senhorita Alpha, Caissano, J. Bolton, Zut, Emilio, A. de Oliveira, D'Albrét, Petronio, Felton, Smart, Amilear (Juiz de Fóra), Selin Habad, Muzio, Tamandaré e Zadig.

Partida n. 338 — Abertura do P. D.
Branças (Rubinstein) Pretas (Spielmann)

1—P 4 D
2—P 4 B D
3—C 3 B D
4—B 2 D
5—P 3 C R
6—B 2 C
7—P 3 T D
8—B × B
9—D 2 B
10—P × P
11—R 3 B
12—Roque (P R)
13—T R 1 D
14—B × C
15—D 3 C
16—C 1 R
17—D 4 C
18—C 3 D
19—P B × P
20—T × C
21—R 1 T
22—P 4 R
23—T 1 R
24—D 3 B
25—P 4 C D

P 3 R
P 4 B R
B 5 C
C 3 B R
Roque
P 3 D
B × C
C D 2 D
P 4 B
C × P
C D 5 R
B 2 D
T 1 B
D × B
P 2 B D
C 4 B
P 5 B
P × P
C × C
D 7 B x
B 3 B
T D 2 B
P 4 T D
D 4 B D

(Pretas Spielmann)



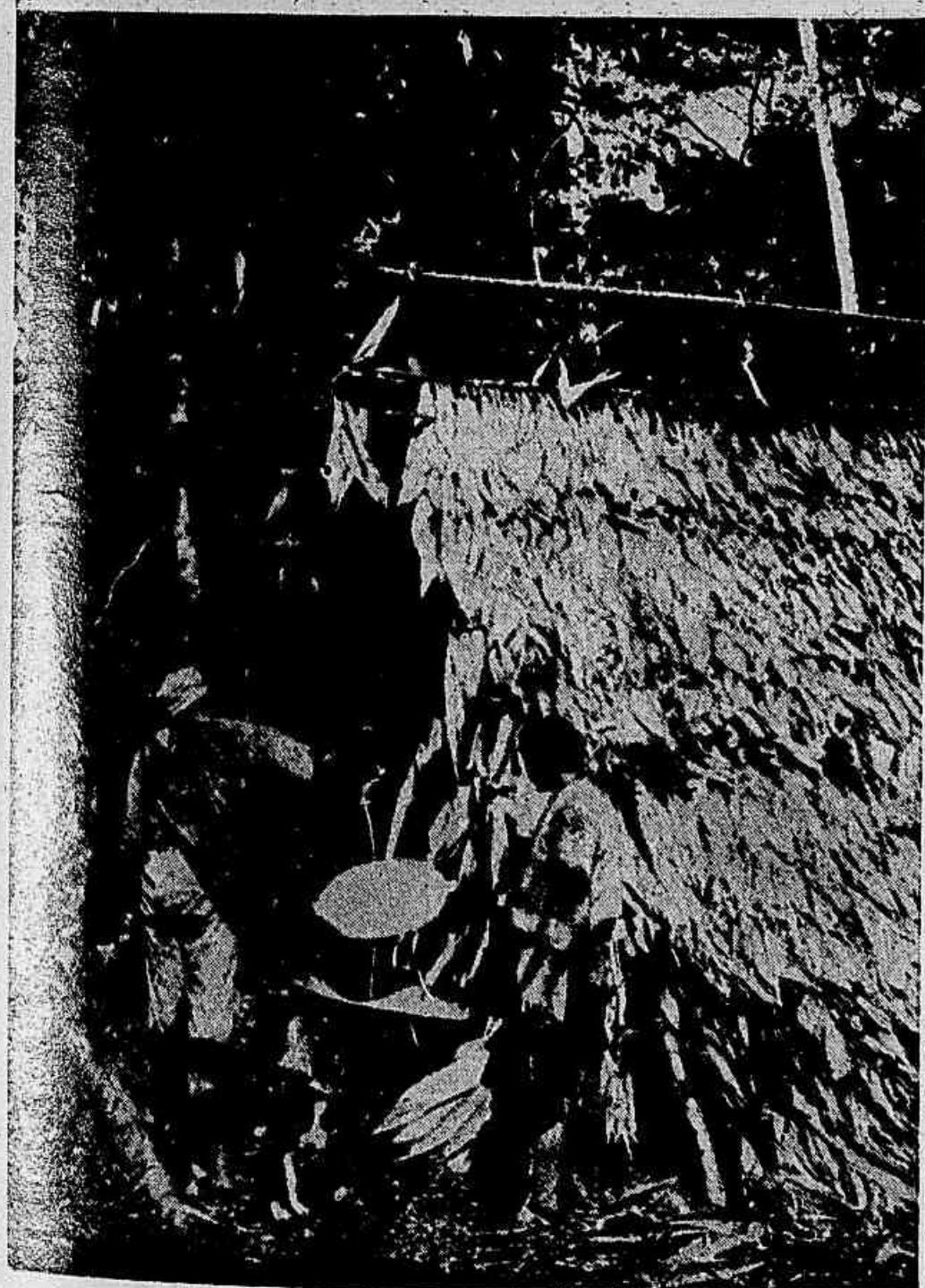
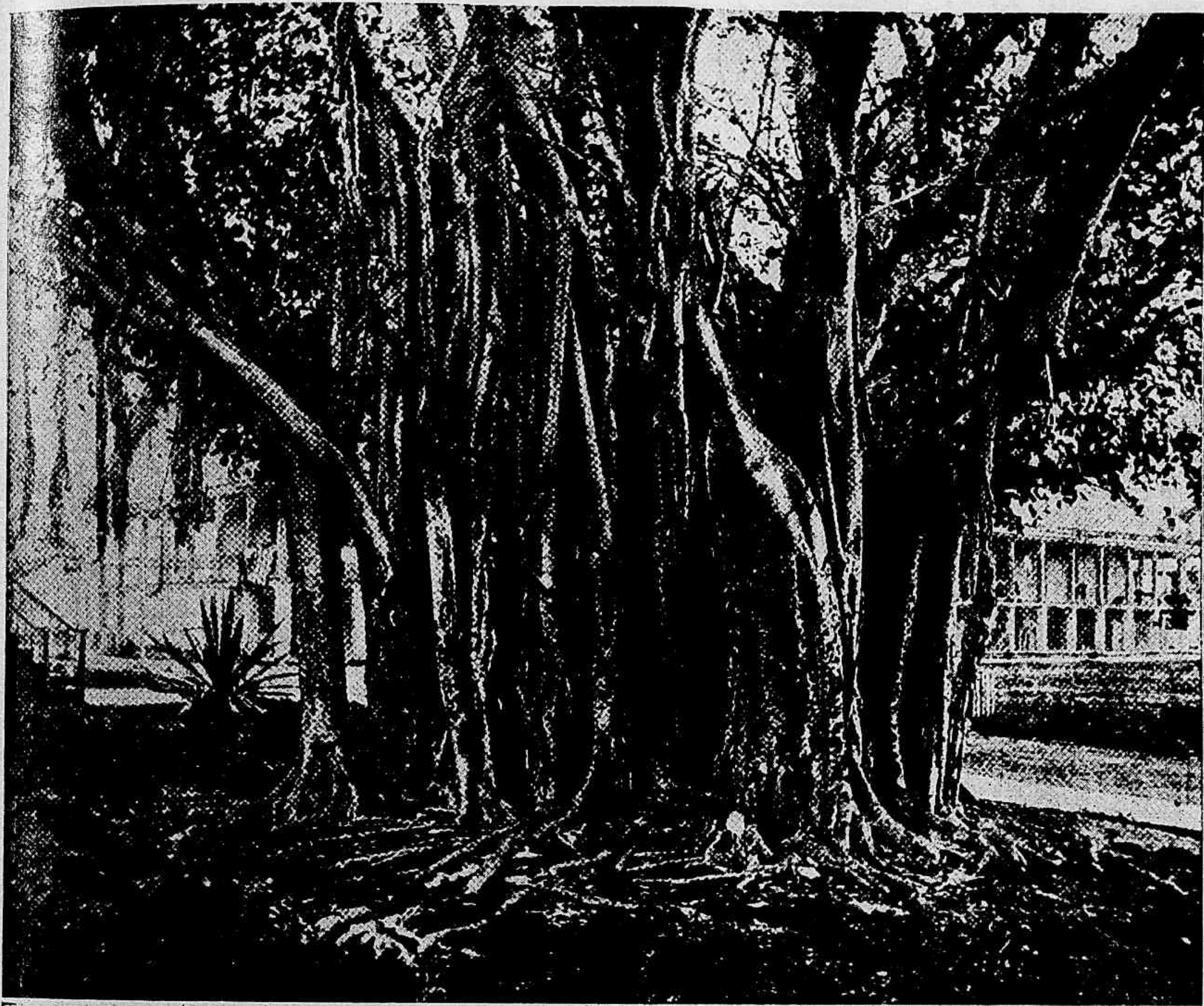
(Branças Rubinstein)

25—.....
26—T × B
27—B × T
28—R 2 C
29—R 3 T
30—T 3 B
31—R 4 C
32—R 4 B
33—R 4 C
34—T × P
35—B 5 B
36—D 3 D
37—R 3 B
38—D × T
39—R 2 C
40—R × D
41—P × P
42—R 2 B
43—Abandonam.

B × P
T 8 B x
T × B x
D 7 B x
T 3 T R
D × P T x
D 4 T x
D 3 T x
P 4 C R
D × T x
P 3 T
R 2 C
T 8 B x
D × D x
D × D x
P × P
R 3 B
P 4 T.

INTERINO.

A ARVORE DA BORRACHA



O preparo da borracha nos valles do Amazonas

POR QUE NÃO ACORDAES CEDO ?

Levantar-se ás 6 horas da manhã não é emprehendimento que exija pouca força de vontade da parte de um homem a quem a vespera da noite pareça cousa de facil realização.

E' curioso, mas frequentemente ouvimos quem convictamente diga: "Tinha de estar com fulano a tal hora em tal lugar, afim de dar um passeio matinal, mas á hora marcada ficava dormindo, pois, os despertadores não lograram accordal-o.

A intenção era boa; esta póde ser a razão porque vembos nas lindas manhãs dos domingos, desconsolados em differentes pontos das ruas ou estradas concorridas. A experiencia nos tem induzido a não acceitar "rendez-vous" marcados de noite para passeios na manhã seguinte porque elles ficam dormindo.

Porém é pena que muitos possuidores de carros não apreciem o passeio matinal. Na maioria dos casos, o automobilista não sahirá senão muito depois do almoço e um passeio pelas estradas nos provaria que das horas a mais apropriada para a sohida para o passeio dominical, são ás 10 ou ás 11 horas.

E' facto provado que a melhor quadra é a manhã. Nessa hora o trafego e as estradas estão perfectas, nota-se só a solidão. Os medicos discutiram durante muitos annos o facto de que muita gente tem melhorado a saude pelo passeio matutino e não ha duvida que os seus effeitos são proveitosos.

O automobilista, porém, tem a propria disposi-

TAYUCAROBA

Depurativo vegetal mineiro

Unico remedio que cura **Eczema,**
Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.

ARAÚJO FREITAS & C. Ourives

ção um meio que apenas depende de requerer algum exercicio, e lhe dará provavelmente um resultado mais propicio e menos penoso que o passeio a pé o "tennis" ou o "boatingg".

Quem escreve estas linhas tem dado, ás manhãs que o permitem, um curto passeio antes do almoço e quem não tem experimentado isso não póde calcular o magnifico effeito que tem produzido á saude e sobre isso ás faculdades intellectuaes.

Sabemos que accordar ás 6 horas da manhã requer um esforço, mas quando se consegue fazel-o uma ou duas vezes as difficuldades acabam e o passeio torna-se um mero affazer quotidiano.

NA AVENIDA RIO BRANCO

- Que dizes da carestia da vida ?
- Nada. Para mim a vida foi sempre muito cara.
- Como assim ?
- Sempre tive muito amor á vida.

Só para mulheres doentes

EFFEITOS MARAVILHOSOS DO NOS-
SO SYSTEMA moderno de tratamento, para a cura das molestias das Senhoras.

Menstruação dolorosa, excessiva ou escassa. Purberdade ou idade critica.

Inflamação, ulceração, irregularidades flores brancas, dores periodicas, dores nas espaduas, esterilidade, languidez, prostração nervosa, etc., curados rapidamente por esta nova descoberta da medicina.

OS EFFEITOS DO REMEDIO SÃO RAPIDOS, PERMANENTES E ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVOS.

Convidamos todas as mulheres enfermas a escrever-nos e nós mandaremos o nosso livro franco de porte em toda a America do Sul, em envelope simples, fechada de maneira que ninguem suspeite do seu conteudo.

GRATIS

Este livro de explicações sobre as referidas enfermidades e sua cura por esta nova descoberta e systema de tratamento.

Toda a correspondencia é absolutamente confidencial. Dirigir-se hoje mesmo ao **INSTITUTO MERCIER**, Avenida de Mayo 1.034 — Buenos Aires, Republica Argentina.

Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

*Poucas colheres alliviam -
Poucos frascos curam :*

Inflamação do utero.

Incommodos da idade critica.

Regras dolorosas.

Colicas uterinas.

Flores brancas.

Hemorragias.

Suspensão.

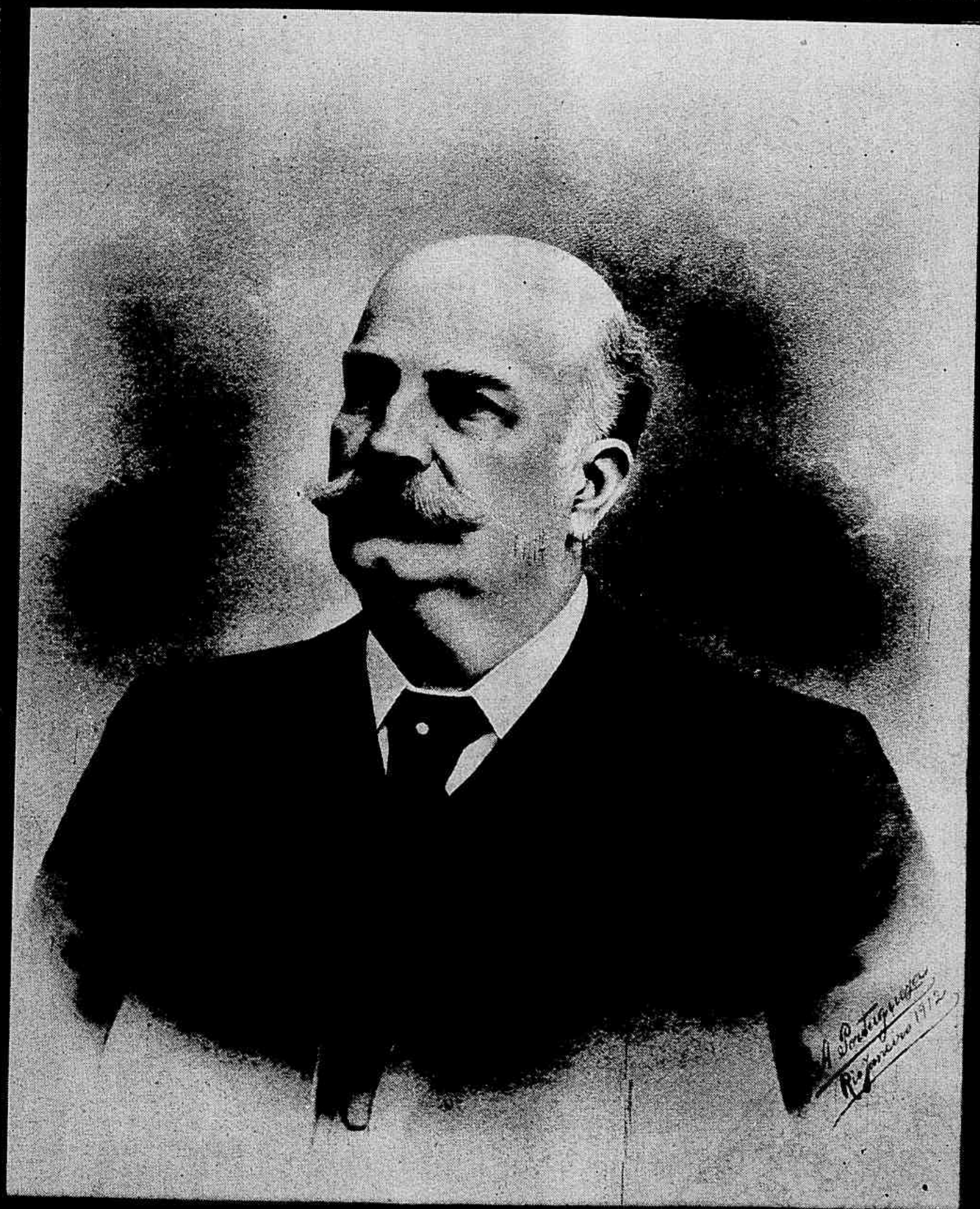


REMEDIO-PARA-USE-INTERNO.

*Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro*

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

CLUBS da Galeria Artistica Portuguesa



MODELO C 3 TAMANHO 65 X 75 CENTIMETROS

A' vista de uma simples photographia executam-se retratos em tamanho natural de qualquer pessoa e collocados em deslumbrante moldura com 65 X 75 centimetros eguaes a este modelo, a 80\$000 ou em 25 prestações semanaes de 4\$000 nos Clubs.

Remettem-se gratis, sob pedido, propostas para os Clubs e catalogos explicativos illustrados com os retratos dos Exms. Srs. Marechal Hermes, Rio Branco, Ruy Barbosa, etc.

Pedidos, inscrições e correspondencia á

GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA

Telephone n. 3398

Endereço Telegraphico — PORTUGUEZA

RIIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 105

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 22
do corrente

50:0000\$

256 — 3

Por 6,400

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 na Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



Tratamento radical da Obesidade e Diabetes
Emmagrecimento exagerado e toda molestia
da nutrição

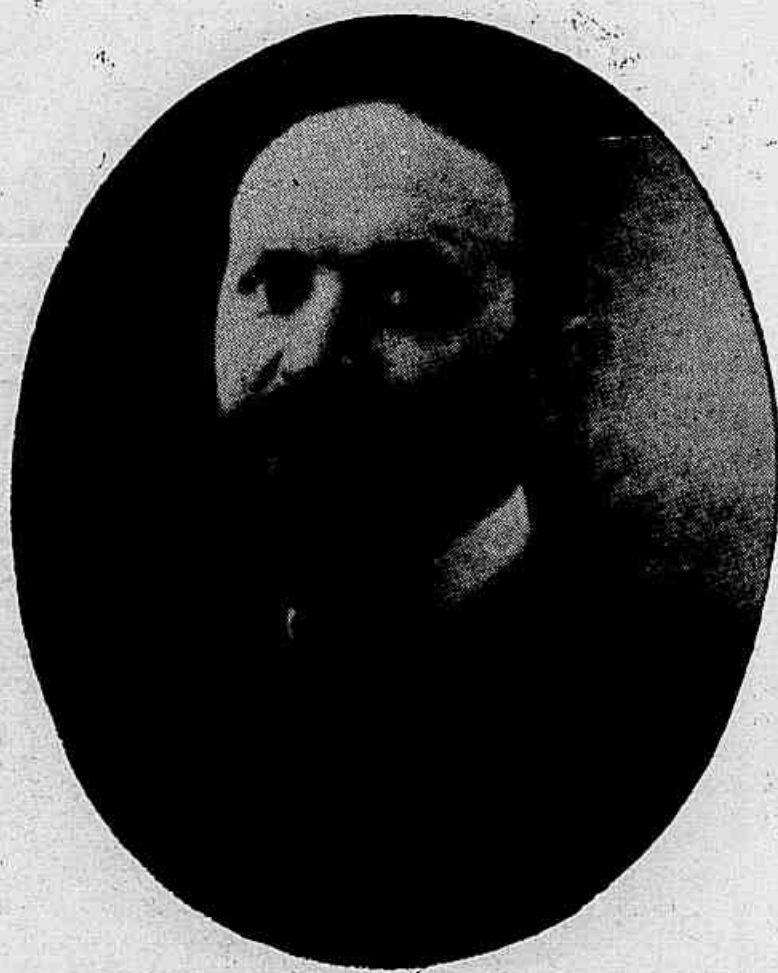
DR. LUIZ OSCAR ROMERO

Medico pela Faculdade do Rio, Lima e Paris

Especialista em molestias tropicaes ou sejam as adquiridas no sertão. Trata a thabes, asthma, prisão de ventre e muitas molestias chronicas pela **Reflexotherapie**. — AVENIDA RIO BRANCO N. 146, (Por cima do Café Jeremias)

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde

SEM DOR!



SEM DOR!

Obturações e extracções de dentes
SEM DOR ABSOLUTAMENTE

O DR. DROSSNER annuncia que já se acha instalado seu novo gabinete dentario, aparelhado a um systema moderno que grande successo alcançou nos Estados Unidos e na cidade de Paris. Este systema applicado ás obturações o extracções de dentes faz desaparecer toda e qualquer dor. Além do trabalho ser perfeitissimo, os preços são su-ceptiveis ao alcance de todos. Se quereis tratar de vossos dentes deveis consultar ao Dr. A. DROSSNER. — Avenida Rio Branco n. 146, 1º andar.

SEM DOR!

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Iodo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tónico nervino, muscular e cardíaco;

Contém todo o principio activo do Oleo de Capivara sem os inconvenientes d'este. PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO

CARLOS BARBOSA LEITE. Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo,

Depositaríos Geraes — RIO DE JANEIRO.



"MANCHA"

No Sabbado
de Alleluia
CARESTIA DA VIDA



*Um sonho do Povo,
que se desvanece ! Não
há mais, judas...*



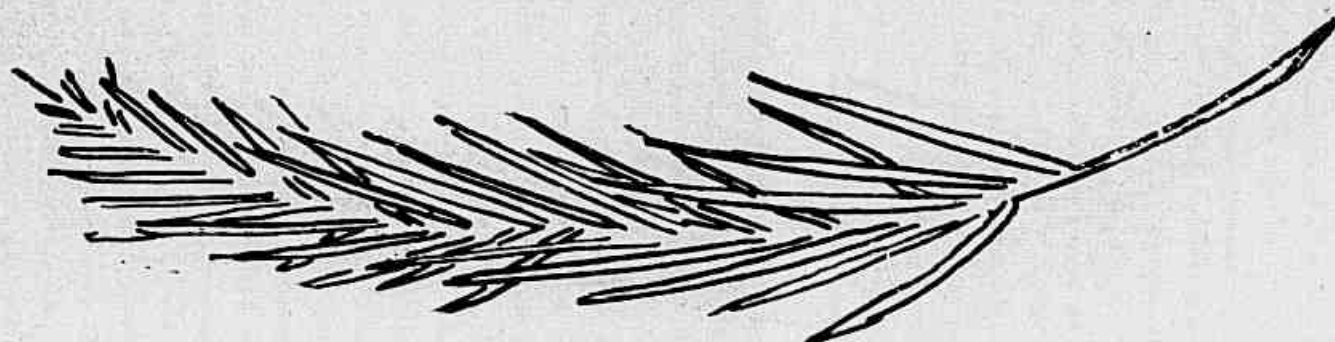
Celebra-se no *domingo de ramos* a entrada triumphal do Salvador em Jerusalém.

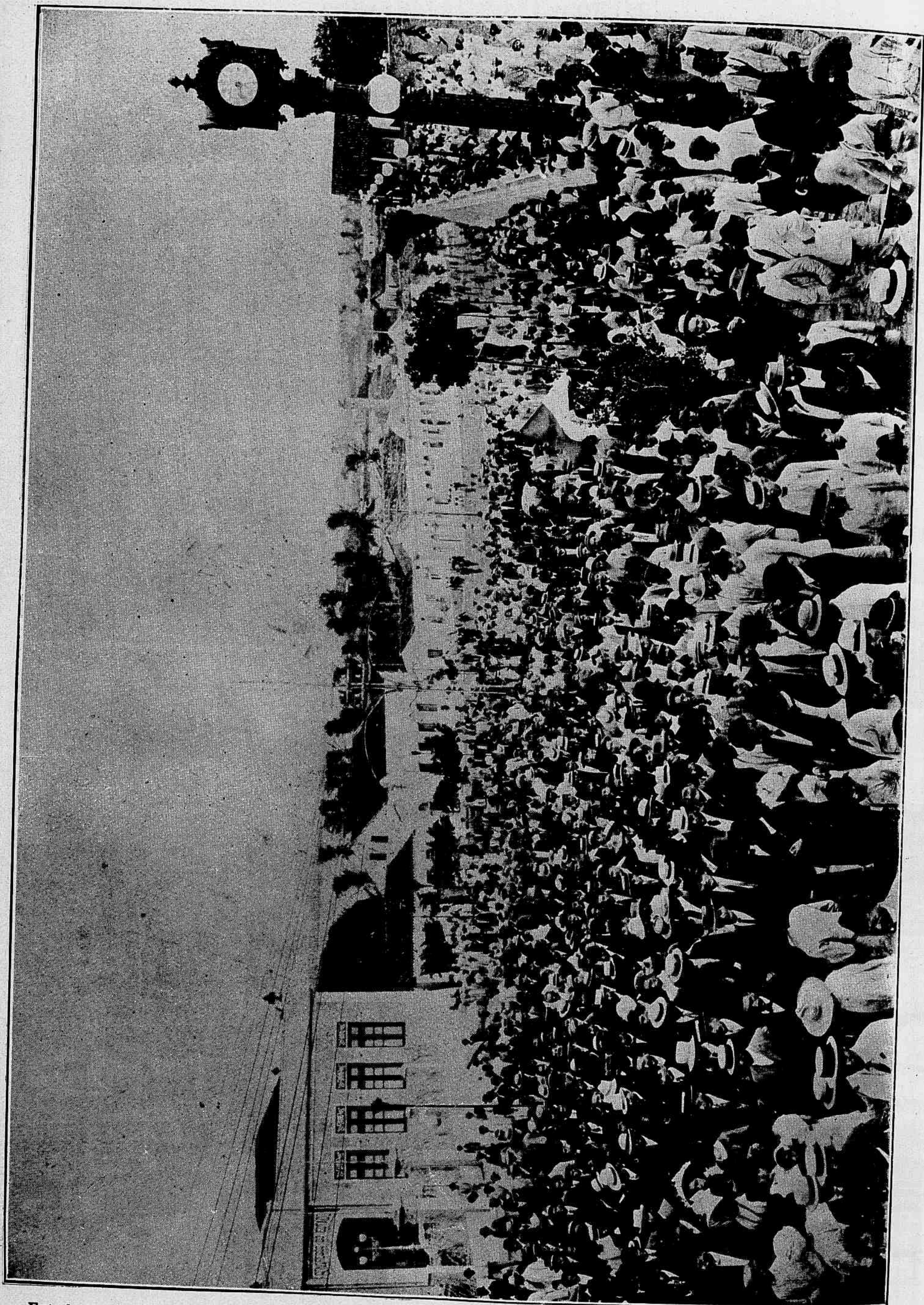
Antes da missa benze-se as Palmas e forma-se a procissão.



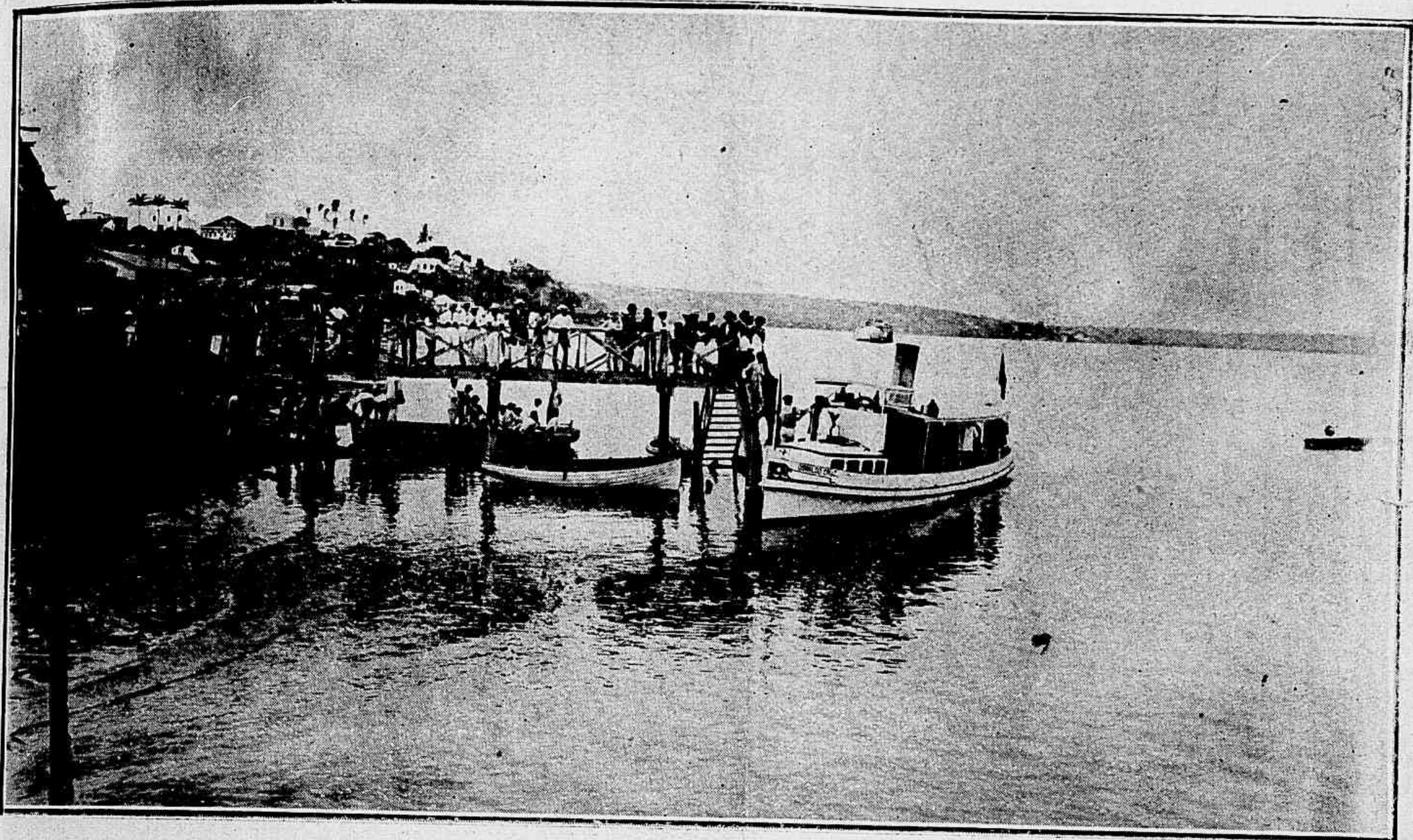
tam-lhes flôres, se é tempo d'ellas, d'onde vêm os nomes diversos d'esta festa: *Domingo de Ramos, de Palmas, de Paschoa florida.*

Costumam ser ramos de palmeira, de oliveira, de salgueiro, de buxo e d'outras arvores de estimação, conforme as respectivas terras; ajun-

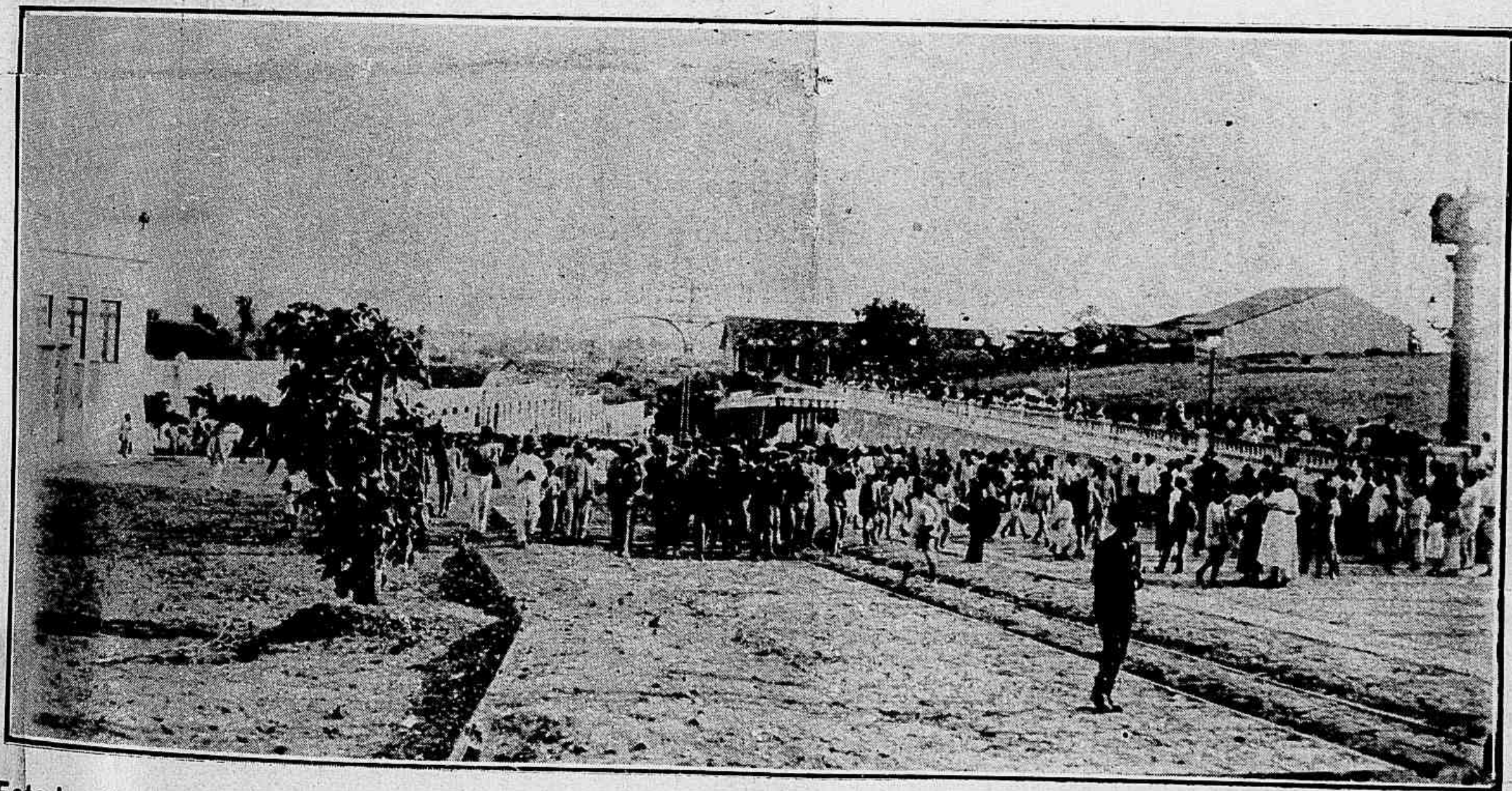




Estado do Rio Grande do Norte — Desembarque do Senador Ferreira Chaves, em Natal. Aspecto da recepção popular



Estado do Rio Grande do Norte — *Aspecto da ponte de desembarque na cidade de Natal, no momento da chegada do Capitão J. da Penha*



Estado do Rio Grande do Norte — *Aspecto do recebimento do Capitão J. da Penha, à sua chegada na cidade de Natal*

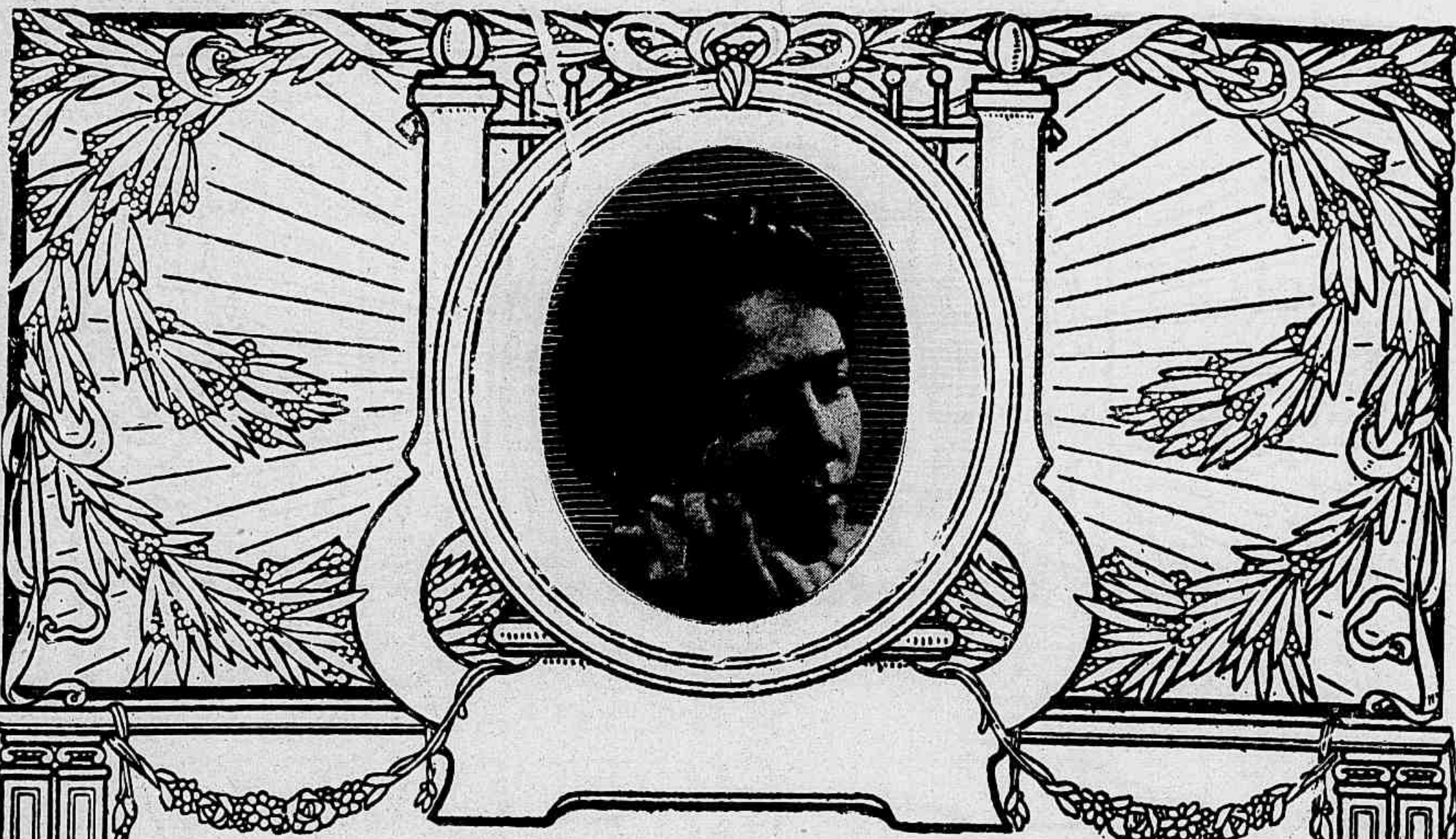
Na mulher, não é a beleza plastica que infunde paixão. O encanto feminino consiste quasi sempre em uma particularidade que nos toca o coração, *verbi-gratia*: a melodia da voz, o donaire no andar, a graça do sorriso, a expressão do olhar, a pureza da fronte, o ar de melancolia, a frescura da

cutis, o *cachet* de bondade e modestia, a amabilidade, o espirito.

Basta uma dessas especialidades para torná-la objecto de ardente paixão.

As mulheres muito formosas nem sempre são encantadoras. Falta-lhes o *quê*.

URBANO DUARTE.



ALTRUISMO



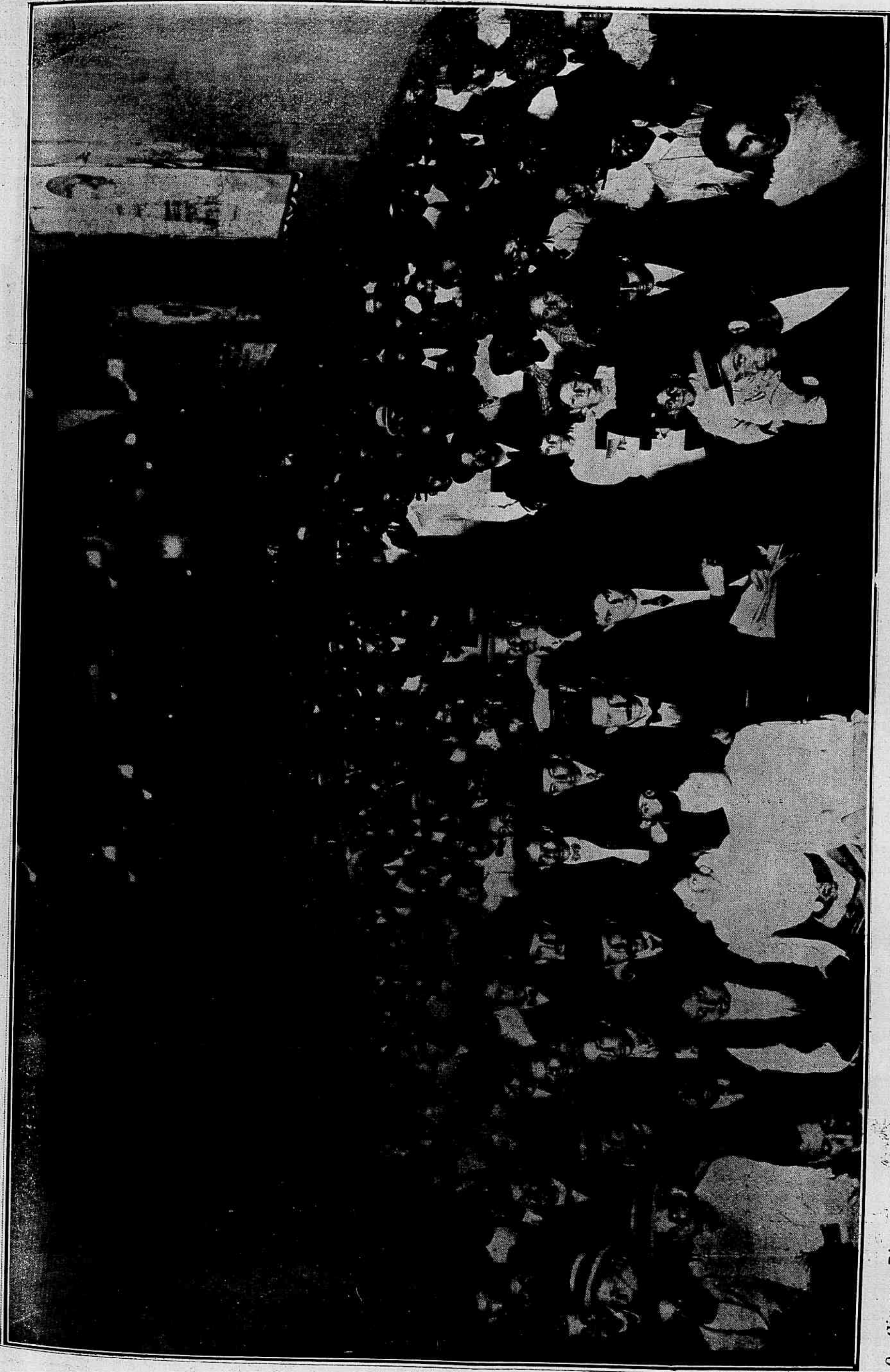
OLUNTARIA me fiz do regimento
Que vae marchando já para conquista
Do bem supremo de uma gloria altruista
Que ardente sabe ser, sem ser violento !

A terra promettida mal se avista,
Mas tão custosa empreza não lamento :
Sempre na mesma fé, no mesmo intento,
Cada vez mais apuro esta alma artista !

Clarim ! jurei bandeira, e num sorriso
Serei por ella emquanto assim me exhortes
Com essa vóz que rompe véos opacos :

"E' preciso coragem : é preciso
Confiança para repousar nos fortes,
E força para supportar os fracos ! "

Laura da Silva.



O «Cinema Phylol» em um dos dias em que foi exibido o film sacro Da Mangedoura á Cruz, do qual tem exclusividade em todo Brasil a Companhia Internacional Cinematographica

MADAME CHRISANTHEME

Vejo-a sempre, porém ao vel-a por acaso,
Tenho a impressão de ver para a minha esthesia
Pensativa, a cahir do pescoço de um vaso
Extranha flôr de aroma estranho que asphixia.

Nos seus olhos onde ha mysticismos de occaso
Passam nuvens de spleen numa indolencia fria...
Por ella só, na ancia voraz em que me abraço,
Supporto a alta tensão desta neurasthenia.

OS QUE PARTEM



O Almirante Bacellar, sua Exma. familia e grande numero de amigos,
no caes Pharoux, posam para a "Revista da Semana"

No kimono amarello, entre pregas e dóbras,
Pelas casas-de-chá sua silhueta freme,
No colleio sensual dos gatos e das cobras.

De andar de rôxo traz no olhar sombras lilazes...
Chrisantemos! ahi vem *Madame Chrisanthème*
Que é o delirio infernal de todos os rapazes!

OLEGARIO MARIANNO.

Rio. MCMXIII.



Por ter morrido a mãe de uma actriz, muda-se
o espectáculo em um dos nossos theatros.

No dia seguinte a actriz é encontrada, trajando
uma *toilette* azul celeste.

— Então, o teu luto é azul?

— Não, é que me disseram não ser uso deitar
luto por parentes afastados.

— Então, tua mãe estava nesse caso?

— Estava em Portugal...

BOA RAZÃO

A razão por que eu não vou aos jubileus, nem
desejo aproveitar-me nunca do beneficio das indul-
gencias, é que não quero, ao comparecer no outro
mundo, que Deus Nosso Senhor me diga: "Então
vocemecê, seu velhaco, apparece-me aqui muito sa-
tisfeito e regalado, enquanto todos os seus amigos
estão a gemer no Purgatorio pelas lindas cousas
que vocemecê aranchou a fazer com elles lá em bai-
xo?! Ora, espere ahi que eu lhe fallo!"

RAMALHO ORTIGÃO.



Resposta de uma criança que
fez a seguinte pergunta a uma
senhora:

— De quem és tu mais amiga,
do papá ou da mamã?

— Eu sou mais amiga do papá.
E tu?

— Então... sou eu mais ami-
ga da mamã!

No corredor de um hotel:

— Ah! ainda está por cá? Mui-
to folgo agora de não ter apos-
tado; todavia, cuidei sempre que
era o senhor quem...

— Já sei o que imaginou. Len-
no diário de hontem que tinha
desapparecido destes sitios um
falsificador e caloteiro, e suppoz
que fosse eu, não é assim? Pois
olhe, eu não fui prudente; apos-
tei que era o senhor e perdi, como
vê.



Em um dos melhores hoteis deu-se o seguinte
caso:

Um individuo jantava em companhia de alguns
amigos, e querendo obsequial-os, mandou vir o mais
velho vinho do Porto.

Depois de esvasiarem a garrafa, os amigos e
elle, tendo todos elogiado a *velhice* daquella boa
pinga, o amphitrião chamou o dono do hotel e per-
guntou-lhe:

Isto é vinho velho do Porto, da data que alli
está no rotulo?

— Garanto-lhe que é.

O freguez não fez a menor observação, e no
fim pagou a conta, em que a garrafa do vinho en-
trára por 10\$000.

Ao sahir, o dono do hotel chamou-o de parte
e disse-lhe:

— O senhor é freguez antigo e, pois, não que-
ro enganar-o. O vinho não é do Porto, e menos da-
quella data: tome lá 9\$, que é a differença. Não
diga nada a ninguem; assim o senhor fez boa figu-
ra por pouco dinheiro.

Senhoras e Senhoritas

Quereis ser formosas e conservar a belleza ?

USAI

Depilatorio Lopez Para fazer desaparecer instantanea mente o cabello ou pennugem do rosto, collo, mãos, braços, ou de qualquer parte do corpo: unico que se póde applicar no rosto: resultados garantidos, (evitar imitações; exigir o legitimo F. LOPEZ).—VIDRO 5\$000—Pelo correio 6\$000.

Loção de Venus de F. LOPEZ—Para branquear a cutis, faz desaparecer as manchas do rosto, collo e braços, communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superior a todos os crêmes.—VIDRO 4\$000.

Ondulina de F. LOPEZ—Para ondular e aformosear os cabellos, por mais rebeldes que sejam, fortificando-os ao mesmo tempo, a ONDULINA cura a caspa, queda dos cabellos em tres dias. Vide atestados.—VIDRO 3\$000.

Depositos : Drogaria Berrini — Rua do Hospicio, 18 — Rio de Janeiro

Em S. Paulo : Baruel & Comp. — Rua Direita, 1 e 3

VENDEM-SE NAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

FLÔR DA BELEZA



O melhor producto até hoje conhecido para embellezar a cutis. Cura rapidamente todas as impurezas da pelle dando a cutis belleza e encanto.

Vende-se nas DROGARIAS, PHARMACIAS e PERFUMARIAS.



ENXOVAES PARA NOIVAS

UNICA CASA QUE NÃO RECEIA COMPETENCIA EM PREÇOS

Enxoval completo para o dia, vestido de tecido fantasia, bem enfeitado — 50\$, 60\$ e 70\$000.

Enxoval completo, com 14 peças, incluindo sapato de pelica, vestido de damasset ou linho e seda, com enfeites de seda — 80\$ e 90\$000.

Reclame — Um lindo enxoval de lã e seda, coliene fantasia ou damasset setim, com 18 peças, incluindo roupa branca, tudo de grande effeito — 120\$000.

Enviam-se amostras livre de porte, pelo correio. — Em nossa bem montada officina executam-se enxovaes os mais ricos, que as exmas. noivas desejarem. — Confeccionam-se toilettes, para baile ou passeio, a preços razoaveis. — Completo sortimento de fazendas, modas, armarinho; artigos para cama e mesa, galões, fitas, rendas, bordados, etc., etc. — Secção completa de roupas brancas para homens, bello sortimento de gravatas de para seda.

FABRICA DE LUVAS DE PELLICA

A VERONICA

79, Rua Uruguayana, 79
RIO DE JANEIRO

TÔNICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR



Preparado de E. LEMOS & C.

Rua da Misericordia 42

Atestado de um distincto commerciante

Rio de Janeiro, 29 de Fevereiro de 1912.

—Sr. E. Lemos:

Tenho obtido tão bons resultados, com o uso do seu novo preparado **Thalassol** que não posso deixar de vir trazer-lhe as minhas sinceras felicitações.

Soffrendo desde ha muito tempo de uma impertinente caspa, que, immensamente me incomodava, vi-me obrigado a fazer uso de quasi todos os preparados aconselhados como efficazes, sem que, de qualquer d'elles eu conseguisse o minimo resultado. Com o seu magnifico **Thalassol**, porém, tive a felicidade de em pouco tempo ver desaparecer-me, completamente este maldito incommodo.

Muito grato, sou de V. S. Amo. Att. e Obrig. — **Bernardo Gomes**, socio da firma Herman Kalkuhl—Rua do Hospicio N. 41.

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda, fortalecendo as raizes do curo cabelludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos. Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tonico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios : Costa, Pereira & C., rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho & C., á mesma rua 11

S. PAULO—BARUEL & COMP.

PERFUMARIA GASPAR

18. Praça

Tiradentes, 18

RIO DE

JANEIRO

TELEPHONE

1.112

TELEPHONE

1.112

Avisa ao
publico que
está fune-
cionando
provisó-
riamente à

77, RUA DA CARIOCA, 77

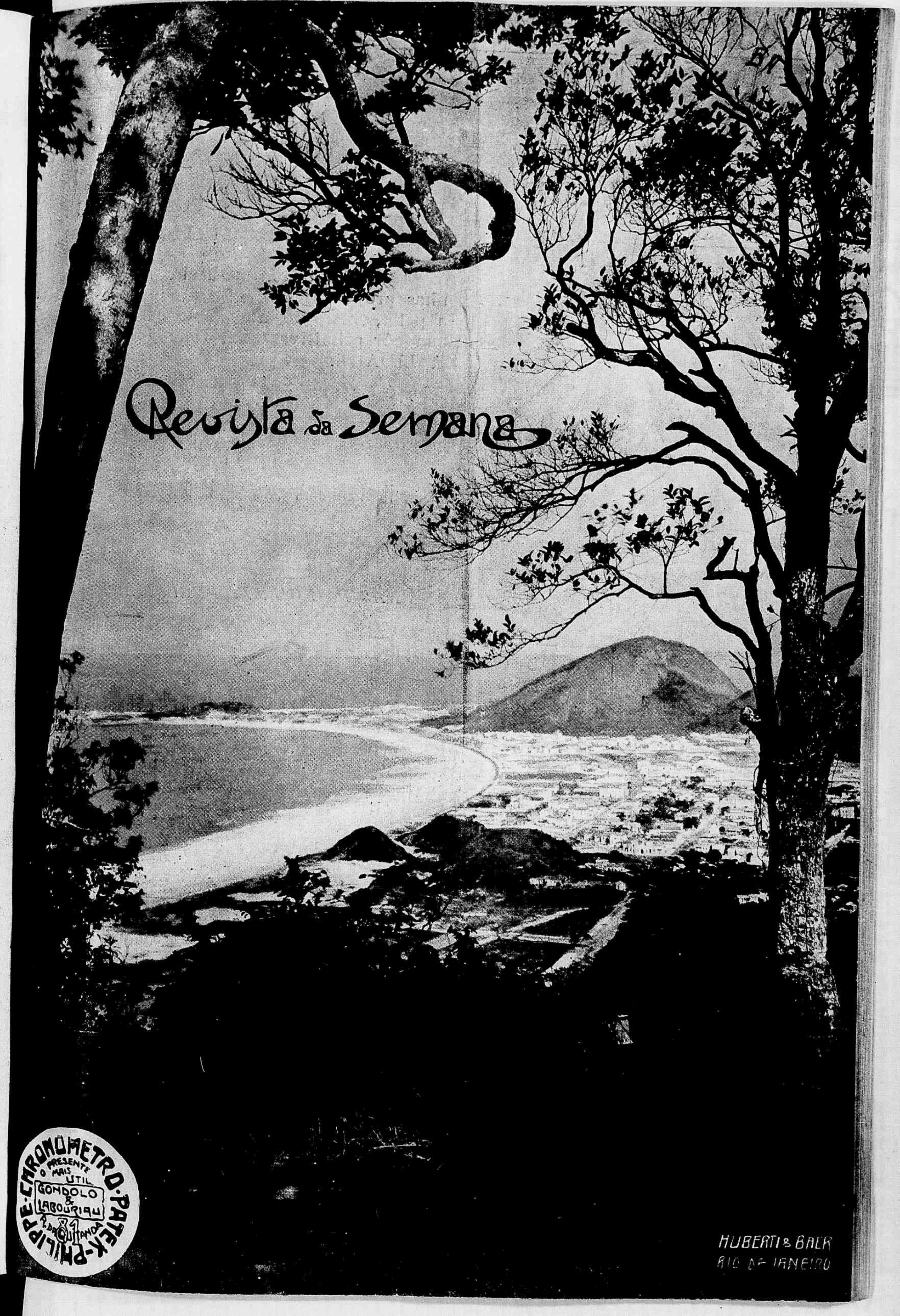
Proximo á Praça Tiradentes

Até a conclusão

do seu novo

edifício à

18 Praça Tiradentes 18



Revista da Semana



HUBERTI & BAER
RIO DE JANEIRO

E' EXTRAORDINARIO...

ESJOU CONTENTISSIMA!!!



O VICTORY que usei com as minhas proprias mãos, sem ter manchado a pelle, restituiu aos meus cabellos a sua côr primitiva, com toda a NATURALIDADE.

Não é tintura e não contem nitrato de prata

Formula da American and Products Chimistes
(NEW YORK)

Depositarios no Rio: — COELHO BASTOS & C.

Ourives 42, 44

PREÇO 5\$000

A' VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS



« E que mais ha de ser, moça? »
» Nada mais, com esta lata de BANANOSE MALTADA vou fazer saborosos pudins e delicioso crêmes que todos em casa vão apreciar... »

BANANOSE MALTADA

**A saúde das crianças,
o socego das mães
ao alcance de todos**

Farinha deliciosa e
digestida para crianças,
delhos e debilitados.

DEPOSITARIO GERAL

E. RUFFIER

Rua S. Pedro, 128

RIO DE JANEIRO

e á venda em toda a parte